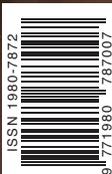


Revista Ave Maria

Ano 120 | março 2018



R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

CREMOS NA RESSUREIÇÃO DOS MORTOS

Com a morte se experimenta a
vida sendo transformada

TRADIÇÃO

Rezar a Via Sacra na sociedade atual é ato de sobrevivência e santidade

SUPERAÇÃO

Rafael e Stéphanie, são exemplos de que a diferença é o que nos une

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Modelo a ser seguido como pai e marido, São José é padroeiro da Igreja

ENTRADA
1KG DE
ALIMENTO

AGÊNCIAGBA



FEIRA VOCACIONAL - FOOD TRUCK - ESPAÇO MISERICÓRDIA - KIDS

PREGAÇÕES: IRONI SPULDARO, IR. ZÉLIA E DANIEL GODRI JR.



MISSAS - NOVENA - PREGAÇÕES - SHOWS - DIVERSAS ATIVIDADES

30 MAR - 08 ABR

PROGRAMAÇÃO COMPLETA: FESTADAMISERICORDIA.COM

SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA - ESTRADA DO GANCHINHO, 570 - CURITIBA / PR

PATROCINADORES



AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL



REALIZAÇÃO



DEIXE JESUS SER A RENOVAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA

“Feliz o homem que pôs sua esperança no Senhor.”
(Salmo 39,5)

Uma das grandes novidades que a mensagem de Jesus deseja imprimir em nossa alma é a liberdade interior, a libertação de tudo o que nos impede de viver em plenitude. Jesus possui o poder de renovar todas as coisas.

Porém, Ele só vai agir em nós se estivermos dispostos a nos desapegar das “coisas” (entendidas aqui como sentimentos) que guardamos como relíquias e nem sempre são boas. Muitos dos sentimentos que temos guardado fazem com que sintamos pena de nós mesmos, e nada melhor do que nos sentirmos vitimados por uma situação.

Guardamos essas “coisas” porque acreditamos em certa “justiça”, que achamos correta. Muitas vezes, fingimos relacionamentos sadios com as pessoas, mas, no fundo, bem no fundo, esperamos a grande oportunidade de fazer “justiça” contra algo que sofremos e que atribuímos a elas.

Justiça? Não! É pura sede de vingança. E, sem percebermos, vamos “ruminando” esse ódio amargo em nossa vida sem nos darmos conta de que a vida vai também vai se amargando.

A Páscoa é a oportunidade de deixarmos Jesus ser Deus e de deixarmos que Ele atue livremente em nosso ser. Ele limpará cada aresta, cada átomo contaminado pelo rancor e ódio e nos dará vida nova. Ele dirá ao nosso ouvido: “O que era velho já passou, eu tenho poder de sepultar esse sentimento para você, mas você precisa querer se desapegar. Você precisa querer...”. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

AMOU E SOFFREU COMO MÃE!

NÃO regista em seus factos a historia, acontecimento de mais solemnidade e transcendencia que a morte de Jesus. Sabe-o a humanidade e consagrou o melhor de seus affectos a lembrar e agrade-

cer a immolação do Filho de Deus e da Virgem.

Entre os expectadores do memoravel expectaculo, o Evangelista enumera a mãe da victima: Stabat mater Jesu juxta crucem.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 23 de março de 1918.

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA



42 CREMOS NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 JERICÓ: A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO CASIMIRO

ANO DO LAICATO

14 A IDENTIDADE LAICAL: EM BUSCA DAS FONTES BÍBLICAS – PARTE 1

REFLEXÃO BÍBLICA

16 APROFUNDE-SE NO EVANGELHO DE LUCAS

ORAÇÃO

18 COMO ANDA A SUA RELAÇÃO COM DEUS?

TRADIÇÃO

20 VIA SACRA: JESUS NO SEU CAMINHO DE DOR E AMOR

SUPERAÇÃO



22 SÍNDROME DE DOWN: A DIFERENÇA QUE UNE

LANÇAMENTO

26 NÃO SEI MEDITAR – COMO FAÇO?

ECUMENISMO

28 TODOS NA LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

ESPIRITUALIDADE

38 A COMUNHÃO FRATERNA

VIVA MELHOR

40 VOCÊ JÁ TEVE INFECÇÃO DE URINA?

48 PALAVRA DO PAPA

RELACIONAMENTO

50 O VALOR DA AMIZADE

ENTREVISTA



52 ELES AINDA EXISTEM

ESPIRITUALIDADE E ARTE

54 A TORRE E O SINO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

56 VOCÊ SABIA QUE SÃO JOSÉ É O PADROEIRO DA IGREJA CATÓLICA?

RELAÇÕES FAMILIARES

58 A IGREJA E A PASTORAL FAMILIAR

EVANGELIZAÇÃO

60 DEUS É A RAZÃO DE NOSSA VIDA

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria



Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Bruno Victor Cavassani

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte, Carlos Augusto de Carvalho, Francine de Almeida, Isaias Silva Pinto, Jacqueline Souza, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo

AM EDITORA AVE-MARIA
Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Agência Minha Paróquia
A imagem faz menção lúdica à entrada no paraíso após a morte.

Impressão

Gráfica Oceano

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DOS REIS

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Nossa Senhora dos Reis é venerada em Portugal, onde se encontram fontes literárias referentes ao registro do nome “Reis Magos” em diferentes lugares. Destacam tudo que se refere à Mãe de Jesus, que apresentou o Divino Menino aos Reis Magos para adorá-lo, e tudo é renovado no decorrer dos tempos.

Na igreja do Mosteiro dos Jerônimos, em Belém (Lisboa) há uma imagem de Nossa Senhora dos Reis, amparada por um baldaquino. Por trás dele, observa-se uma janela com vitrais de Nossa Senhora do Restelo. Os escritores que comentam a devoção a Nossa Senhora falam que o orago dessa região era Nossa Senhora dos Reis.

Há pessoas que perguntam como se chamavam os Reis Magos. A tradição conservou os nomes de Gaspar, Baltasar e Melchior. Quantos eram os Reis Magos? Não se sabe ao certo, mas também a tradição vem clarear a questão. “Por que três reis?” Eis o motivo:



Foto: Reprodução/WEB

no tempo de Cristo, ao se referirem à geografia de um modo genérico, era normal dizer “os quatro cantos do mundo”. Hoje falamos “norte, sul, leste e oeste”. Certamente tinham em mente a amplitude do poder divino de Cristo, abrangendo todo o universo. Os povos eram representados pelas autoridades governamentais. Eram os reis que representavam as nações. Explica-se que, sendo quatro cantos do

mundo e havendo somente três, logo está faltando um rei para preencher o quarto canto do orbe terrestre. O rei que faltava era Herodes, que não só não quis adorar o Deus Menino como não quis aceitar Jesus como Rei do Universo; não só não o recebeu como Senhor do Universo, mas o perseguiu de morte, como consta em Mateus 2,2-13, com o decreto da morte dos meninos menores de dois anos, conhecido como Massacre dos Inocentes. A liturgia assim classifica os Santos Inocentes. ●

ORAÇÃO

“Ó Deus, que por meio de Maria revelastes o vosso Filho às nações, guiando-as pela estrela que orientou os Reis Magos, concedei aos vossos servos e servas que vos conhecem pela fé contemplar-vos um dia face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.”

HOMENAGEM ESPECIAL



Foto: Arquivo pessoal

Em 21 de janeiro de 2018, na Paróquia São João Batista, em João Ramalho (SP), o Padre Valdo Bartolomeu de Santana celebrou seu 18º aniversário de ordenação presbiteral (22/1/2000). Na ocasião também comemorou os 66 anos de matrimônio de seus pais, Manoel Braz de Santana e Domerina Dias de Santana (20/1/1952). A celebração foi um grande louvor a Deus com a presença dos pais e de seus sete filhos. ●

AVE-MARIA NAS REDES SOCIAIS



“Deus Pai nos oferece, por meio da sabedoria do Espírito Santo, o caminho a que só seus mandamentos nos orientam verdadeiramente.” **(Teresinha do Amaral Pancieri)**



“A Editora expressa o jeito de ser católico em suas publicações, não dando prioridade a publicações de teologia duvidosas.” **(Fatima Faria Lourenço)**



“A Editora Ave-Maria é uma bênção de Deus em nossa vida e ainda traz todo o conhecimento sobre a palavra de Deus, que é nosso alimento.” **(Cirisrina Oliveira)**



“A Editora Ave-Maria, entre tantas coisas maravilhosas, edita a Revista Ave Maria, uma maravilhosa publicação que educa, diverte e forma o leitor e assinante dela. Parabéns!” **(José Marco Maggioni)**



“Excelente revista, muito bem escrita e com artigos que nos enriquecem como católicos.” **(Carlos Brunelli)**



“Amo demais a Revista Ave Maria! Por isso, sou assinante há tempos.” **(Aurea Maciel)**



“Acho excelente a Editora Ave-Maria, tem livros agradáveis e preços bons, tem diário bíblico, Bíblias, vidas dos santos, revistas, folhinhas, é muito bom tudo isso, fico muito envolvida, pois sempre tem algo para ler, só não leio mais porque estive cega por dois anos, mas, como tem um Deus vivo, que vive em mim, Ele me curou, então, estou voltando a ler, devagar ainda. Gosto tanto do silêncio de uma leitura, é indescritível. Todas as publicações da Editora Ave-Maria têm aquele superingrediente que é Jesus.” **(Eledir Rodrigues Tavares Martins)**

Pedidos de Oração

"...orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia."
cf. Tg 5,16

"Peço pela minha saúde e de todos meus filhos e netos, genro, nora e de minha amiga Cleide." *(Ines Lustosa)*

"Pela paz, solidariedade e bom senso para todos nós, principalmente nossos governantes." *(Renata Cardias)*

"Pela minha saúde e de toda a minha família." *(Célia Silva)*

"Pela paz no mundo e que toda a humanidade ame Jesus Misericordioso." *(Regina Santos Rocha Leite)*

"Por mim, minha família e amigos!" *(Marcelo William Sales)*

"Pelo fortalecimento da minha fé e por minha saúde." *(Marilucy Alves)*



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

a Serviço da Vida

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba
60836-120 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476 8359

 85 99858-0119

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Gilmar Antônio Aguiar

Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana

06709-150 Cotia – SP

Fone: (11) 3872 7063

 11 95827-3492

vocacional@camilianos.org.br

Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355
89558-000 Iomerê – SC

Fone: (49) 3539 1193

vocacionaliomere@camilianos.org.br

Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

JERICÓ

A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Saindo da região da Galileia e indo em direção a Jerusalém é inevitável que se passe pela cidade de Jericó, considerada pelos arqueólogos a mais antiga do mundo. Ela data de aproximadamente 11 mil anos a.C. Em hebraico, *Yericho* significa “casa do deus da Lua”, pois ali se adoravam os deuses lunares, porém há contradições, visto que a torre descoberta na cidade aponta para o nascimento do Sol. Em árabe, o nome da cidade significa “perfumado”.

Quando lemos o livro de Josué, vemos que ela foi a primeira cidade conquistada pelos hebreus a caminho da Terra Prometida de maneira pacífica, graças às famosas trombetas que simbolizam a intervenção de Deus (Js 2,1-4.24). Jericó pertence hoje aos palestinos, após a criação do Estado de Israel, e passou por muitos conflitos bélicos, a ponto de ser quase destruída. Localiza-se às margens do rio Jordão, está a 258 m abaixo do nível do mar, a 8 km do Mar Morto e a 27 km de Jerusalém. 94% da população é árabe e 6% é de judeus.

O peregrino pode visitar o monte das Tentações descrito pelos evangelistas no início da vida pública de Jesus e de lá usufruir de uma linda vista panorâmica da cidade

O Antigo Testamento descrevia Jericó como a Cidade das Palmeiras (Jz 3,13), por estar num lugar com várias nascentes de água no oásis Wadi Qelt. É mencionada mais de setenta vezes na Bíblia hebraica.

Nos dias atuais, muitos movimentos cristãos e católicos evocam o nome dessa cidade quando realizam o chamado “cerco de Jericó” em suas comunidades. Trata-se de uma semana intensa de oração pessoal e comunitária com a finalidade de derrubar as barreiras e as dificuldades que impedem a vivência da fé.



É uma maneira de rezar pelos inimigos e cercá-los de oração. Essa devoção tem se multiplicado, sobretudo no Brasil.

Mas, para nós cristãos, que passamos por esse lugar, lembramos do encontro de Jesus com o publicano Zaqueu. O Senhor se hospeda na casa daquele homem e cura sua alma. Esse episódio mostra concretamente que a salvação é dada a quem abre as portas da vida para Jesus. Ele faz sua morada naqueles que se decidem a mudar de vida como Zaqueu. Além disso, Jesus também realizou aqui a cura do cego Bartimeu, devolvendo-lhe a dignidade de filho de Deus.

Quando lemos o livro de Josué, vemos que ela foi a primeira cidade conquistada pelos hebreus a caminho da Terra Prometida de maneira pacífica, graças às famosas trombetas que simbolizam a intervenção de Deus (Js 2,1-4.24)

O peregrino pode visitar o monte das Tentações descrito pelos evangelistas no início da vida pública de Jesus e de lá usufruir de uma linda vista panorâmica da cidade. Tem a oportunidade de passar por um dos sicômoros e ter a ideia de como se deu o encontro de Jesus com Zaqueu. As oportunidades que Deus concede a cada um são pérolas preciosas que elevam o espírito. É oportuno nesse lugar reler alguns textos da Sagrada Escritura e situar-se, sendo um dos personagens principais. ●



Agora, todos vão ouvir e entender as leituras e os cânticos na sua igreja.

SISTEMAS DE SOM PROFISSIONAL

- As mais modernas tecnologias digitais e Line Array
- Garantia TOTAL por 1 ano e assistência permanente
- Preços e condições especiais de pagamentos
- Satisfação garantida em contrato e sem riscos

VIPER®
SOM PARA IGREJA

(17) 3442.5377
99745.1102

contato@vipereletronica.com.br

www.vipersomparaigreja.com.br



MAIS DE 150
IGREJAS COM OS
NOSSOS SISTEMAS

ATENDEMOS EM
TODO O BRASIL

SOLICITE UM CONTATO TÉCNICO, SURPREENDA-SE COM A NOSSA PROPOSTA!

PAPA VISITARÁ PIETRELCINA E SAN GIOVANNI ROTONDO NESTE MÊS

O Santo Padre visitará as cidades italianas de Pietrelcina e San Giovanni Rotondo por ocasião do centenário das aparições dos estigmas de São Pio de Pietrelcina, popularmente conhecido como Padre Pio, e dos cinquenta anos de sua morte.

A visita pastoral será realizada no dia 17 de março. O Pontífice deve chegar a Pietrelcina às 8h (hora local) e fará um breve momento de oração na Capela dos Estigmas. Na praça da Igreja está previsto um encontro com os fiéis, com discurso do Papa e saudação à comunidade dos capuchinhos e a uma representação de fiéis.

Em seguida, Francisco partirá para San Giovanni Rotondo, onde está programada uma visita a um departamento de pediatria oncológica. Na praça da Igreja de São Pio de Pietrelcina, o Papa presidirá a Missa, ao término da qual fará uma saudação à comunidade dos capuchinhos e a uma representação de fiéis. Concluídos os compromissos, Francisco retornará ao Vaticano. ●

Fonte: *Canção Nova*



Foto: Reprodução/WEB

EM MARÇO ACONTECE O XII ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE

No ano em que a Igreja Católica tem a juventude como tema central da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, no mês de outubro, os jovens católicos no Brasil dão demonstrações de que estão conectados com esse desafio. Em Rio Branco (AC), será realizado de 7 a 14 de março o XII Encontro Nacional da Pastoral da Juventude, uma das organizações que integram o trabalho da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O encontro, que tem como tema “Txai: da seiva da vida, a festa do bem viver”, está promovendo diálogos sobre a realidade social e eclesial, sobre a realidade da juventude brasileira. O primeiro “diálogo à beira do poço” reuniu o Padre Luiz Ceppi, que atua no Acre há 34 anos, junto da jovem e assistente social potiguar, Janaina Sales, do ex-presidente do Conselho Nacional da Juventude, Daniel Souza, e da coordenadora de projetos do Anchietaum, Vanessa Correia. ●

Fonte: *CNBB*



Foto: Reprodução/WEB

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O XII CONGRESSO MARIOLÓGICO EM 2018

Pesquisadores, estudantes e estudiosos dos temas ligados a Nossa Senhora se reunirão mais um ano em Aparecida (SP) para o XII Congresso Mariológico, entre os dias 16 e 19 de maio.

A Academia Marial de Aparecida, em parceria com a Faculdade Dehoniana de Taubaté, promove o evento deste ano com o tema “O rosto Mariano da Igreja”. As reflexões apresentarão Maria como modelo para a Igreja e “primeira leiga cristã”, com inspiração no Ano do Laicato, promovido pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

As palestras serão conduzidas por teólogos experientes, bispos, sacerdotes, religiosas e

leigos e leigas, contando também com a presença do arcebispo de Salvador, primaz do Brasil e vice-presidente da CNBB, Dom Murilo Krieger, e do secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida de Roma e representante oficial do Papa Francisco, Padre Alexandre Awi Mello.

O Congresso acontecerá no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no complexo do Santuário. As inscrições já podem ser feitas no *site* a12.com/academia ou pessoalmente na Academia Marial de Aparecida, até o dia 6 de maio. Outras informações no e-mail academia@santuarionacional.com ou pelo telefone (12) 3104-1549. ●

Fonte: A12

APARECIDA ORGANIZA PREPARATIVOS PARA A V ROMARIA DO TERÇO DAS MULHERES

Tradição anual no Santuário Nacional de Aparecida, a Romaria do Terço das Mulheres de 2018 começa a ser preparada pela organização do evento. Em 2017, o encontro reuniu milhares de mulheres em oração na Casa da Mãe Aparecida.

Inspirada no tema “Terço das Mulheres, em oração pelas famílias”, a organização da romaria preparou uma extensa programação para o evento, marcado para o dia 10 de março de 2018.

Na ocasião, as atividades terão início às 7h, com a concentração e acolhida das devotas no Santuário Nacional, mais precisamente na Tribuna Papa Bento XVI. Às 8h15, haverá a entrada do público para o Santuário, no qual será feita a acolhida das romarias presentes. Das 9h às 10h15, acontecerá a Missa oficial, no altar central do templo. Às 10h30, as coordenadoras e auxiliares serão convidadas para a assembleia do Terço das Mulheres, no Auditório Padre Noé Sotillo.

Mais tarde, às 14h, será feita a oração do Terço oficial e, às 15h, o momento de consagração, no altar central. Por volta das 15h15 ocorrerá o sorteio de uma imagem de Nossa Senhora. O encerramento das atividades está previsto para acontecer às 15h30. ●

Fonte: Gaudium Press



04 DE MARÇO

São Casimiro

PADROEIRO DA LITUÂNIA
E DA POLÔNIA (1458-1484)

“ Quis sempre ser considerado entre os humildes e os pobres de espírito, mais do que entre os nobres e os poderosos deste mundo.”

(*Vida de São Casimiro*, escrita por um autor quase seu contemporâneo. Citado na *Liturgia das Horas*.)

É difícil distinguir entre história e lenda quando se trata de personagens famosos que viveram na corte e foram elevados às honras dos altares pelo seu povo, às vezes mais pelo amor pátrio do que pela santidade vivida. Mas, no caso de São Casimiro, não é assim. Apenas 36 anos depois da sua morte, um legado pontifício, Zacarias Ferreri, foi até os locais onde ele havia passado a vida e instaurou um processo regular de beatificação, interrogando pessoas que o tinham conhecido e escrevendo depois, ele mesmo, a biografia de Casimiro nas suas linhas essenciais.

SOB AS VESTES DE UM PRÍNCIPE, O CORAÇÃO DE UM SANTO

Casimiro nasceu em Cracóvia, em 3 de outubro de 1458, filho de Casimiro IV, rei da Polônia e grão-duque da Lituânia, de onde sua família provinha, e de Isabel da Áustria. Foi o terceiro dos treze filhos do casal. Aos 13 anos, por uma trama feita pela corte, recebeu a designação de rei da Hungria, mas os seus concidadãos tiveram de renunciar àquele plano depois de uma derrota militar. O ambiente familiar, profundamente religioso e moralmente sadio, e o trabalho

cuidadoso de seus mestres tinham-lhe aberto horizontes bem mais vastos do que as ambições por um trono. Uma influência muito benéfica teve sobre ele o cônego Jon Dlugosz, renomado historiador polonês e fino educador.

Por seu testemunho, sabemos que Casimiro era dotado de uma inteligência fora do comum, demonstrada não só nos estudos, mas também no cumprimento dos difíceis serviços que lhe confiou seu pai. Tinha grande devoção à Eucaristia e um amor especial a Nossa Senhora, à qual dirigia todos os dias a belíssima oração atribuída a São Bernardo (Todos

os dias eu dirigi-vos a Maria), mas que o povo lituano e polonês acreditava ter sido composta pelo próprio príncipe, tendo-a encontrado escrita de seu próprio punho num pergaminho colocado debaixo de sua cabeça no sepulcro em Vilnius.

QUERIAM QUE ELE SE CASASSE, MAS ELE JÁ ESTAVA COMPROMETIDO

Em 1481, as cortes da Polônia e da Alemanha enviaram uma proposta de matrimônio entre Casimiro e uma filha do imperador Frederico III, mas o príncipe não quis nem saber, pois tinha consagrado sua vida a Deus, mesmo sem ter entrado em um mosteiro.

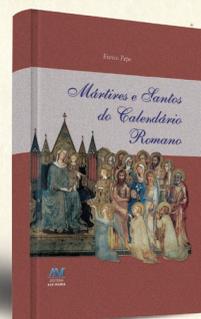
Na sua carreira política, primeiro foi regente do reino da Polônia, enquanto o seu pai residia em Vilnius, depois se tornou vice-chanceler da Lituânia.

DEFENSOR DOS POBRES

No exercício de suas funções se distinguiu pelo cuidado com os pobres, que naquele tempo eram muitos e encontravam ajuda só nas obras de beneficência. Cuidou também para que na sua terra da Polônia e da Lituânia não faltassem à Igreja bons pastores nas dioceses e nas paróquias. Adoecendo de tuberculose na Lituânia, morreu em Grodno, em 1484. Poloneses e lituanos imediatamente o veneraram como santo, símbolo sagrado de sua fé e

da independência política de seus países. Em 1520, o V Concílio de Latrão confirmou oficialmente a santidade heroica de Casimiro. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Revista Ave Maria | Março, 2018 • 13

BellaArte

Um cartão para cada ocasião!

“ Cada novo dia traz consigo um presente de Deus.
Uma nova chance, um novo tempo...
Que o amor do Senhor e a doce presença do Espírito Santo estejam com você hoje e sempre!

Desejamos a todos um
2018 abençoado! ”



Um ano de muitas novidades,
lançamentos e promoções pensadas
especialmente para você. Confira!

www.cartoesbellaarte.com.br
54. 3522 0040 | 54. 3321-0286

A IDENTIDADE LAICAL EM BUSCA DAS FONTES BÍBLICAS

PARTE 1

◆ Pe. Eguione Nogueira, cmf ◆

A busca pela identidade do leigo deve percorrer o caminho da Revelação, ou seja, é preciso que lancemos um olhar mais atento às Sagradas Escrituras, especialmente às comunidades do Novo Testamento, e à tradição da Igreja.

Uma primeira constatação é que a palavra “leigo” (em grego *laikós*) não está presente no Novo Testamento. Mas, isso não nos impede de dizer que ela tem na Bíblia um ponto de referência. Começemos pela referência às comunidades cristãs: “igreja [*ecclesia*] de Deus, que está em Corinto” (1Cor 1,2); “igreja de Tessalônica, em Deus Pai, e no Senhor Jesus Cristo” (1Ts 1,1); “povo [*laos*] de Deus” (1Pe 2,10; Hb 4,9); corpo (*soma*) de Cristo (1Cor 10,16).

A vida cristã surge da nossa incorporação ao corpo místico de Cristo pelo Batismo, o que equivale a dizer que todos somos eleitos, santos, discípulos e, principalmente, irmãos (cf. At 6,3)

É interessante notarmos que as comunidades são designadas em referência a Deus (a Cristo), ou seja, sua identidade está fundamentada em Deus, são comunidades pertencentes a Deus. Quanto aos membros dessas comunidades, encontramos várias formas de designá-los: chamados *kletoi* (1Cor 1,2; 1Pe 2,21), santos (*hagioi*) (At 9,13; 1Co 1,2), discípulos (*mathetai*) (At 6,1ss; Cl 3,18), mas, sobretudo, irmãos (*adelphoi*) (1Ts 1,4; 1Tm 4,6; 2Co 1,8).

No fundo, o que está por detrás das experiências comunitárias do Novo Testamento é que todos os cristãos formavam parte do povo escatológico que Deus havia reunido por intermédio de seu Filho. Aqueles que, respondendo ao chamado de Deus, fazem parte desse povo, tornam-se vinculados a Cristo e unidos uns aos outros. É por isso que são consagrados (*kletoi, hagioi*), pois passaram de ser “não povo” à herança dos filhos de Deus. Essa foi a primeira tensão existente na Igreja: a comunidade inteiramente consagrada a Deus, de um lado, e o mundo, de outro: “Vós que outrora não éreis povo [ou *laos*], mas agora sois o povo [*laos*] de Deus” (1Pe 2,10).

Se recorremos a expressões como “povo sacerdotal” (Ex 19,6; 1Pe 2,9-10) ou “templo espiritual” (2Cor 6,16-19), veremos que, ao utilizar conceitos que tratavam da pureza, o Novo Testamento quer enfatizar que toda a comunidade cristã está consagrada a Deus, sem fazer distinção entre os diversos ministérios eclesiais.

A partir desses textos bíblicos cabe sinalizar que a Igreja, enquanto comunidade de todos os batizados, tem como referência sua relação com Deus (Igreja de Deus, povo de Deus, corpo de Cristo). A vida cristã surge da nossa incorporação ao corpo místico de Cristo pelo Batismo, o que equivale a dizer que todos somos eleitos, santos, discípulos e, principalmente, irmãos (cf. At 6,3).

No fundo, o que está por detrás das experiências comunitárias do Novo Testamento é que todos os cristãos formavam parte do povo escatológico que Deus havia reunido por intermédio de seu Filho

Nesse sentido, como veremos em outro momento, o Concílio Vaticano II resgatou uma ideia essencial: pertencer ao povo de Deus é anterior a qualquer distinção hierárquica na Igreja. A identidade laical deve ser definida não mais pela via negativa (“não clérigo”, “não religioso”), mas pela pertença a um povo consagrado, em que todos participam e são corresponsáveis pela missão da Igreja no mundo. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
wellingtoncb@hotmail.com**

APROFUNDE-SE NO EVANGELHO DE LUCAS

Foto: Reprodução/WEB

♦ Pe. Antônio Ferreira ♦

O evangelho de Lucas é o terceiro dos sinóticos. É do mesmo autor o livro dos Atos dos Apóstolos. Lucas escreveu seu Evangelho por volta dos anos 80-90 d.C. Na composição dele fez uso das fontes sobre Jesus utilizadas por Marcos e Mateus. Lucas era natural de Antioquia da Síria. Segundo tradição, era uma pessoa culta e médico de profissão. Convertido ao cristianismo, tornou-se discípulo dos apóstolos. Mais tarde foi companheiro de Paulo em suas viagens (At 16,10-37; 27,1.16.28).

Ele é o Filho de Deus e Salvador, que dedica singular atenção aos pobres e pecadores

Como escritor, é um teólogo que ordena bem os fatos. Está preocupado com a justiça e a igualdade. Sua mensagem central é a liberdade. Por isso, apresenta Jesus como profeta que vem para realizar a justiça e a libertação total.

O livro é dedicado a Teófilo, que em grego significa “amigo de Deus”. Direciona seu Evangelho a cristãos vindos do paganismo. Isso se nota por seu cuidado em explicar, a quem desconhece, tanto a geografia como os costumes da Palestina.

Escreve o Evangelho como uma história do caminhar de Jesus desde a Galileia a Jerusalém, onde ocorrerão sua morte, ressurreição e ascensão. Ele é o Filho de Deus e Salvador, que dedica singular atenção aos pobres e pecadores. Jesus veio para salvar a todos.

A estrutura do Evangelho assim se apresenta:

Prólogo: 1,1-4. Lucas ordena e apresenta o que se refere à vida, pessoa, mensagem de Jesus de Nazaré, filho de Maria, Filho de Deus. Objetiva difundir a Palavra que se faz carne e a mensagem de salvação.

1,5 - 4,13: apresentação de Jesus e preparação do caminho, desde seu nascimento e infância. Aparece a figura de João Batista.
4,14 - 9,50: atividade na Galileia. Desenvolve a ação messiânica de Jesus: acolhe as

multidões, chama os discípulos e os instrui para a missão.

9,51 - 19,28: viagem a Jerusalém. Coloca os eventos de Jesus na perspectiva pascal e nem tanto cronológica. O evento pascal consuma-se em Jerusalém.

19,29 - 21,38: atividade em Jerusalém. Ensina no templo.

22 - 23: consequências da perseguição por parte daqueles que buscavam matar Jesus. Narrativa da paixão.

24: ressurreição e preparação do caminho da Igreja. O acontecimento salvífico. Tudo sucede em Jerusalém. É dessa cidade que se irradiará a mensagem de vida e salvação. Tempo de Jesus, tempo da Igreja. Lucas desenvolverá isso mais intensamente no livro dos Atos dos Apóstolos.

Jesus é o Messias anunciado pelo profeta Isaías (42,1-9; 58,6-7) que faz opção clara pelos pobres. Estes constituem os destinatários e preferidos do Reino de Deus. Sua missão ocorre entre contrastes sociais.

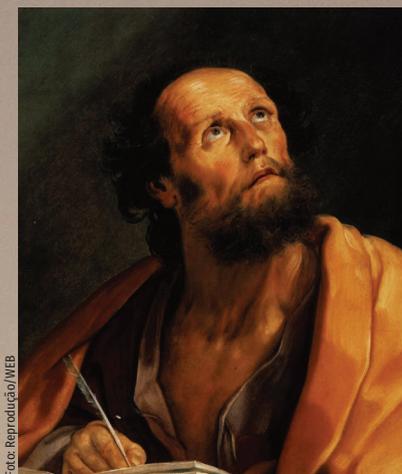


Foto: Reprodução/WEB

Em situação precária de paz e sofrimento em que viviam as pessoas sob o domínio do império romano, o Evangelho é, verdadeiramente, uma “boa notícia”: o “evento” Jesus, recém-nascido, anunciado pelos anjos como Salvador, ocorre em meio ao decreto do recenseamento ordenado por César Augusto. Entra na história fazendo-a história de salvação.

Outro aspecto singular de Lucas é o protagonismo das mulheres. Isabel é apresentada como descendente de Aarão. Maria, a mulher de Nazaré, acolhendo a mensagem divina, coloca-se a serviço do projeto de Deus. Somente Lucas menciona tanto a viúva de Naim como, também, a mulher que aparece sem nome e é definida como pecadora. Há um grupo de mulheres que, com os discípulos, seguem Jesus. Aparece a mulher encurvada, a viúva insistente diante do juiz. Tem as mulheres que lamentam no caminho do Calvário. Presentes estão junto ao túmulo do Ressuscitado.

Em todo o proceder de Jesus aparece em evidência a misericórdia (Lc 15). Jesus anuncia e atua o amor misericordioso de Deus, que não exclui, e sim acolhe, sobretudo

aqueles que a própria visão religiosa da época havia classificado como pecadores e impuros. Ao apresentar Deus assim e também assumir essa postura, Jesus é rejeitado e atacado.

A imagem corrente era de um Deus legalista. Nesse contexto, a enfermidade era interpretada como sinal de maldição. Quando acontecia de examinar um enfermo, fazia-se somente o que estava prescrito na lei. Jesus toca e se deixa tocar pelos enfermos, age com compaixão. Torna real a proximidade de Deus fazendo-se solidário com os sofredores.

Jesus, revelando o rosto misericordioso de Deus, confere a todos o perdão. Um dia em que estava ensinando, Ele se compadece ao ver um paraplégico em seu leito, cura-o e lhe oferece o perdão. Os circunstantes foram tomados de entusiasmo e glorificavam a Deus: “Hoje vimos coisas maravilhosas” (5,17-26). O mesmo podemos experimentar hoje quando perdoamos e nos permitimos ser perdoados, ser curados por Jesus. Reinam a paz e alegria interior.

É a Boa Nova acontecendo na prática, na vida das pessoas: a mulher perdoada (7,36-50); a mulher encurvada é curada (13,10-17); Zaqueu recebe Jesus em casa (19,1-10). Este era cobrador de impostos e adquirira riqueza por meio dessa prática, ou seja, da usurpação. O encontro com Jesus o transforma. Compromete-se a devolver o que injustamente conquistou e repartir os bens com os pobres. Jesus lhe diz: “Hoje entrou a salvação nesta casa”. De fato, quando se permite Jesus entrar na casa, que é a própria vida, esta é dignificada. Surge e fortalece-se a fraternidade. Com Jesus, a salvação

é presente a todo instante. Hoje pode ser um dia de salvação.

No alto da cruz Jesus oferece o perdão a todos: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem” (23,34); agonizando, um dos que fora crucificado junto dirige uma súplica a Jesus: “Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!”. Jesus lhe responde: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso” (23,42-43). A vida em todos os momentos se torna evento de vida e salvação quando a Jesus tudo é entregue.

As palavras do centurião junto à cruz confirmam o anúncio inicial.

E quando Jesus morre: “Na verdade, este homem era justo” (23,47).

O Evangelho se encerra com o júbilo dos apóstolos com Jesus Ressuscitado. Estes louvam e bendizem continuamente a Deus (24,50-53).

É a nova justiça estabelecida. Para tanto, “os chamados a viver a nova justiça devem constituir um povo novo, o novo povo de Deus. Com Cristo, esse povo consolidará o Reino de Deus, que começa na terra. Esse povo tem o Senhor como cabeça e se torna visível na Igreja”. Essa comunidade é aberta a acolher e nunca recriminar, separar, distanciar. A Boa Nova transforma as relações e a sociedade.

A experiência com Jesus não é uma recordação do sucedido no passado, e sim uma experiência que deve atualizar e revigorar a vida e história hoje. A força salvadora trazida pelo Senhor é capaz de fazer a vida mais vigorosa e vibrante.

A Boa Nova: Jesus pode entrar em nossa vida hoje e transformá-la, tornando-nos mais humanos, com uma existência nova. ●

COMO ANDA A SUA RELAÇÃO COM DEUS?

PRECISAMOS ESTAR EM HARMONIA COM ELE SEMPRE PARA QUE ASSIM POSSAMOS VIVER MELHOR

◆ Pe. João Pereira de Abreu* ◆

O que é oração? É um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da aprovação ou da alegria (*Catecismo da Igreja*, 4ª parte, nº 2.558). É a elevação da alma a Deus (*Bíblia Ave-Maria*). Precisamos rezar e necessitamos de oração.

A sociedade nos traz muitas novidades e nos faz evoluir exteriormente. As tecnologias e os avanços das ciências nos fazem vibrar com cada conquista, mas é preciso estar em harmonia com Deus e também conosco. Sabemos pela constatação de sábios que o tempo em que mais vivemos na so-

lidão é o nosso. Com a correria do dia a dia passamos a nos perguntar como rezar? Qual é a eficácia da oração em nosso cotidiano? Deus ouve a nossa oração?

Quando Deus reina entre os homens, os pobres são felizes, os ídolos caem e os homens e mulheres se encontram na caminhada e formam a imagem de Deus

Com certeza, a resposta, contrariando uma sociedade que muitas vezes caminha sem perspectivas de encontrar o absoluto da vida, é positiva. Nosso olhar tem que estar voltado para Jesus, que nos ensina a intimidade com o Pai. É possível com apenas um movimento abrir a mente e o coração para compreender o mundo e também os nossos irmãos. Evidente que precisamos sentir, compadecer-nos mais para contemplar, escutar. Somente em sintonia com Jesus seremos capazes de nos colocar em atitude de abertura para com Deus, que é

o absoluto de nossa existência, aí certamente descobriremos o irmão que muitas vezes clama por Deus em sua oração.

A oração individual nos leva à comunitária, aprendida e ensinada por uma Igreja de fé e esperança, que caminha ao encontro da manifestação do Senhor, levando consigo filhos e filhas, às vezes carregados até o coração de Jesus.

Jesus demonstra diante de seus discípulos o exemplo de um diálogo íntimo e amoroso com seu Pai. Eles o veem orar na montanha, no templo. Sozinho ou em companhia de seus apóstolos

A exigência é única, para crianças, adolescentes, jovens, adultos e anciãos. Fazer a vontade do Pai. Somos como pedras preciosas em processo de lapidação. Penso que a oração é um processo pelo qual passamos para nos lapidar e descobrir que dentro de nós existe um manancial imensurável de potencialidades e talentos que estão prontos para desabrochar e nos tornar servidores do Reino.

Iniciamos a oração devagar, tranquilamente, seu começo é como grão de mostarda, cresce muito com a capacidade de atingir o mundo.

É semelhante ao fermento que faz crescer a massa do bolo.

Precisamos rezar e necessitamos de oração

A oração nos impulsiona para escutar a voz do Pai. Os discípulos pediram: “Senhor, ensina-nos a rezar” (cf. Lc 11,1-4; Mt 6,5-18). Jesus demonstra diante de seus discípulos o exemplo de um diálogo íntimo e amoroso com seu Pai. Eles o veem orar na montanha, no templo. Sozinho ou em companhia de seus apóstolos. Sua existência é de constante oração, ou seja, uma vida de escuta, contemplação e resposta a um único desejo, que a vontade do Pai seja realizada em tudo e em todos.

O hábito de rezar nos garante uma convivência fraterna e um novo estilo de vida. Quando Deus reina entre os homens, os pobres são felizes, os ídolos caem e os homens e mulheres se encontram na caminhada e formam a imagem de Deus.

Cada um tem sua história de experiência com Jesus e podemos reconhecer aquilo que o marcou como cristão para seguir o Mestre. Ele nos chama de diferentes modos para viver nossas buscas e para curar nossas dores. Existem muitos modos de rezar, o importante é você escolher um deles e deixar que o Espírito Santo o conduza ao coração de Deus. ●

***Pe. João Pereira de Abreu**, pároco da Paróquia Santa Inês, em Campinas (SP), diretor espiritual dos vicentinos da Arquidiocese de Campinas e formado em espiritualidade na FAVI (Faculdade Vicentina).



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma **Irmã Concepcionista**

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

VIA SACRA: JESUS NO SEU CAMINHO DE DOR E AMOR

♦ Pe. Andrey Nicioli* ♦

“Um caminho doloroso, mas cheio de vida”. Esta afirmação pode até parecer estranha, mas assim é a Via Crucis (ou Via Sacra). O caminho da dor percorrido por Jesus antes de sua crucificação enche-nos de esperança e de paz, pois sabemos que não estamos sós.

Todo ser humano, toda família também tem sua Via Sacra: doenças, mortes, desesperos, infidelidades, pobreza, traições, mágoas etc. Mas a diferença para nós, cristãos, é que ao percorrer esse caminho podemos fixar nosso olhar em Jesus e nele encontrar forças.

**Deus não nos
desampara! Diante
das nossas cruces,
das nossas mortes,
das nossas angústias,
dos nossos medos,
Deus continua
dizendo “Eu te amo”**

Hoje, quem chega à Cidade Santa vê que a Via Dolorosa se estende entre as sinuosas ruas da cidade velha de Jerusalém, tendo seu início a partir do Convento Ecce Homo, e estende-se até a Basílica do Santo Sepulcro. É o caminho tradicional que Jesus percorreu carregando a cruz. Inicia no Pretório (sala de audiência do tribunal de Pôncio Pilatos), na fortaleza Antonia, e vai até a colina do “Crânio” ou Gólgota, lugar da crucificação. As catorze estações da Via Crucis estão distribuídas ao longo desta via.

O hábito de repetir esse caminho de dor teve início no período das Cruzadas, por volta dos séculos XI e XIII, quando quem visitava Jerusalém queria repetir no Ocidente as principais etapas dos últimos momentos de Jesus antes de sua morte.

Feita essa pequena contextualização histórica, é preciso refletir sobre uma pergunta que sempre vem à mente das pessoas quando propomos a Via Sacra em nossas comunidades: “Por que devemos rezá-la?”.

**Todo ser humano,
toda família
também tem sua
Via Sacra: doenças,
mortes, desesperos,
infidelidades,
pobrezas, traições,
mágoas etc**

O caminho que parecia sem saída, a partir de Jesus, transformou-se em novo céu e nova terra. O Papa emérito Bento XVI, na Sexta-feira Santa de 2012, afirmou que, ao contemplarmos o Cristo Crucificado, temos força para superar nossas dificuldades. Ele disse: “A cruz de Jesus é o sinal supremo do amor de Deus por cada homem, a resposta superabundante à necessidade que toda pessoa sente de ser amada”. Percorrer o caminho doloroso com Cristo é ter a certeza da ressurreição.

Apesar da sociedade hodierna valorizar apenas a beleza e as conquistas, descartando a possibilida-

de do sofrimento, rezar a Via Sacra torna-se um ato de sobrevivência e de busca de santidade. Quando o Papa Francisco esteve no Brasil, durante a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, lembro-me de uma pergunta que ele fez aos jovens antes do início da Via Sacra na praia de Copacabana: “O que foi que a cruz de Cristo deixou naqueles que a viram e naqueles que a tocaram? O que deixa a cruz de Cristo em cada um de nós?”. O Santo Padre respondeu: “Deixa um bem que ninguém mais pode nos dar: a certeza do amor fiel de Deus por nós!”.

Deus não nos desampara! Diante das nossas cruzes, das nossas mortes, das nossas angústias, dos nossos medos, Deus continua dizendo “Eu te amo”. A partir desse caminho, quem adere a Cristo não percorre o caminho do mal. O Papa Francisco mesmo disse: “Na cruz de Cristo está o sofrimento, o pecado do homem, o nosso também, e Ele acolhe tudo com seus braços abertos, carrega nas suas costas as nossas cruzes e nos diz: ‘Coragem! Você não está sozinho a levá-la! Eu a levo com você. Eu venci a morte e vim para lhe dar esperança, dar-lhe vida’”.

O caminho que parecia sem saída, a partir de Jesus, transformou-se em novo céu e nova terra.

Que ao contemplarmos os momentos dolorosos da vida de Cristo ali coloquemos nossas vidas, na certeza da ressurreição. Jesus, no seu caminho de dor e amor, dá-nos a esperança e a vida. ●

.....
***Pe. Andrey Nicioli** é vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora do Carmo de Borda da Mata e coordenador de comunicação da Arquidiocese de Pouso Alegre (MG).

O Papa Francisco elencou alguns motivos para rezarmos a Via Sacra.

É um gesto de confiança em Deus

“Na Cruz de Cristo está todo o amor de Deus, está a sua imensa misericórdia. E esse é um amor em que podemos confiar, em que podemos crer. Confiemos em Jesus, abandonemo-nos a Ele, porque Ele nunca desilude ninguém! Só em Cristo morto e ressuscitado encontramos a salvação e a redenção.”

É uma renovação da nossa adesão à cruz de Cristo

“E você, qual deles quer ser? Como Pilatos, como o Cireneu, como Maria? Agora Jesus está olhando para você e lhe diz: ‘Quer me ajudar a carregar a cruz?’. Irmãos e irmãs, com toda a sua força jovem, o que vocês lhe respondem?”

É uma lembrança de que Jesus sofre conosco

“Na cruz de Cristo está o sofrimento, o pecado do homem, o nosso também, e Ele acolhe tudo com seus braços abertos; Ele carrega nas costas as nossas cruzes e nos diz: ‘Coragem! Você não está sozinho a levá-la! Eu a levo com você. Eu venci a morte e vim para lhe dar esperança, para lhe dar vida’.”

É um convite à ação

“Mas a Cruz de Cristo convida também a nos deixarmos contagiar por esse amor; ela nos ensina a olhar sempre para o outro com misericórdia e amor, sobretudo para quem sofre, para quem tem necessidade de ajuda, para quem espera uma palavra, um gesto; a cruz nos convida a sair de nós mesmos para ir ao encontro dessas pessoas e lhes estender a mão.”

É uma renovação da certeza do amor de Deus por nós

“O que a cruz deu aos que olharam para ela, aos que a tocaram? O que a cruz deixou em cada um de nós? Ela nos dá um tesouro que ninguém mais pode dar: a certeza do amor fiel que Deus tem por nós.”



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2017



CONFIRA
A NOVA
COLEÇÃO

www.deapamentos.com.br

MATRIZ - SÃO PAULO

✦ Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
 dea@deapamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

✦ Tel: (31) 3226-7151
 lojabh@deapamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

✦ Tel: (61) 3244-3763
 brasilia@deapamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

✦ Tel: (21) 2323-6866
 lojario@deapamentos.com.br

SÍNDROME DE DOWN: A diferença que une

Foto: Reprodução/WEB

O APOIO DA FAMÍLIA E O PROTAGONISMO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN NA SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO

Stéphanie dos Santos (17) participa de um grupo de dança do ventre e sonha em ser bailarina.

◆ Diego Monteiro ◆



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal

Rafael Carvalho (21) é palestrante, palmeirense e sonha em ser ator.

Quase 4 mil km os separam geograficamente: ele mora em Valinhos (SP) e ela em Manaus (AM).

Destemidos, sabem o que querem e para o que vieram. São protagonistas de seus próprios futuros. São diferentes um do outro, como qualquer ser humano, mas possuem um sonho em comum: serem felizes, com a mesma dignidade garantida a todos os cidadãos, haja vista que os dois são plenos em seu exercício político, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15).

Em 2017, durante as atividades pela celebração do Jubileu de Ouro do Movimento TLC – Treinamento de Liderança Cristã –, realizou em Aparecida (SP), Rafael palestrou para cerca de 3.500 jovens de todo o país, dando um emocionante testemunho do amor

de Deus e da importância da família em nossas vidas, abordando os desafios da inclusão de pessoas com deficiência.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência é “destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Lei 13.146/15, art. 1º).

Aos 12 anos de idade, Stéphanie começou a dançar balé e, aos 15, dança do ventre. Ela e mais três amigas participam do Grupo de Dança da Associação de Pais e Amigos do Down no Amazonas (APADAM). O grupo se apresenta em Manaus (AM) e em outras cidades. Por meio da dança, as pessoas podem ver que

elas são capazes, como qualquer outra pessoa.

A felicidade desses jovens sonhadores está estritamente ligada a todos que participam dos seus convívios sociais, especialmente a família.

Rafael e Stéphanie nasceram com síndrome de Down (SD) ou trissomia do 21, uma condição humana geneticamente determinada, causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. As pessoas com SD têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população.

A primeira descrição clínica da síndrome de Down foi feita em 1866 pelo médico inglês John Langdon Down, que a identificou como um quadro clínico com identidade própria. Em 1958, o francês Jérôme Lejeune e a inglesa Pat Jacobs descobriram de maneira independente a origem cromossômica da síndrome. Foi quando ela passou a ser considerada uma síndrome genética.

Fonte: federacaodown.org.br

Maurício Carvalho, pai de Rafael, disse que ficou sabendo, logo após o nascimento de seu filho, que ele nascera com síndrome de Down. Foi enfático ao afirmar que toda a família e os amigos, desde o primeiro momento, acolheram-no com muito amor. “A maioria dos pais tem um luto. Não cabe julgamento. Mas a nossa reação foi, desde o início, buscar informações para dar melhor qualidade de vida

ao Rafael, porque na época a gente tinha pouca informação a respeito da SD.” Atualmente, pai e filho coordenam o Maravilha Maxxima, movimento de empreendedorismo social que tem como finalidade a promoção de ações e projetos de inclusão por meio do voluntariado.

Omar dos Santos, pai de Stéphanie, também foi em busca de conhecimento sobre a síndrome de Down. “Como não tínhamos experiência, tratamos nossa filha da mesma maneira como tratamos os outros dois filhos que tivemos antes de ela nascer. Nunca nos preocupamos em fazer algo diferente. Ela sempre participou de todas as atividades com a família e os amigos. Infelizmente existe o preconceito, pois as pessoas, além de não conhecerem o que é a SD, ao ver as pessoas portadoras já acham que são incapazes, não se preocupam em conhecer e aprender que podem e fazem o que qualquer pessoa faz”, salientou Omar, que é presidente da Associação do Down no Amazonas – APADAM.

A pessoa com síndrome de Down, quando atendida e estimulada adequadamente, tem potencial para uma vida saudável e plena inclusão social. A sua expectativa de vida aumentou consideravelmente a partir da segunda metade do século XX. Se nessa época não passava dos 30 anos, atualmente ultrapassa os 60 anos de idade devido aos avanços na área da saúde, que possibilitam detectar e tratar problemas recorrentes, como as cardiopatias (doenças que acometem o coração).

No Brasil não existe uma estatística específica sobre o número de brasileiros com síndrome de Down, mas, de acordo com o

O Ministério da Saúde lançou em 2012 as Diretrizes de Atenção à Saúde da Pessoa com Síndrome de Down. O documento apresenta uma orientação clara do MS para que os profissionais de saúde saibam como diagnosticar e acompanhar pessoas que têm SD. A publicação tem desde orientações mais simples até questões mais complexas, para todas as fases da vida.

Fonte: movimentodown.org.br

último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, estima-se que sejam cerca de 300 mil pessoas. E que a cada seiscentos a oitocentos nascimentos, uma pessoa nasce com a SD, independentemente de etnia, gênero ou classe social. A SD é encontrada no CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) pelo código Q90.

A LUTA PELA INCLUSÃO SOCIAL

No dia 21 de março comemora-se o Dia Internacional da Síndrome de Down, cujo tema deste ano é: “como contribuo com a minha comunidade”. A data tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância da luta pelos direitos igualitários, pelo bem-estar e pela inclusão das pessoas com SD.

Em 13 de dezembro de 2006, em sessão solene da Organização das Nações Unidas (ONU), foi aprovado o texto final da Convenção sobre os Direitos das Pessoas

com Deficiência, com a intenção de “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente”.

O Comitê da ONU para os Direitos das Pessoas com Deficiência monitora de que forma os 172 países que ratificaram a convenção estão evoluindo, analisando-os regularmente e emitindo recomendações concretas sobre como as violações podem ser combatidas e os direitos garantidos.

O Brasil firmou esse tratado internacional em 2007, ratificando-o por meio do Decreto nº 6.949/2009, obtendo, assim, equivalência de emenda constitucional.

Em entrevista, Lenir Santos, presidente da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de

Down, destacou que “dadas as barreiras sociais, políticas e jurídicas foi preciso em certas áreas impor a inclusão mediante leis, como as cotas para a empregabilidade. Contudo, inclusão exige mudança de paradigma da vida em sociedade, ampliação da compreensão da igualdade de todos às oportunidades e o direito de viver plenamente nas diferenças”.

Lenir afirmou que a inserção das pessoas com SD no mercado de trabalho tem avançado, ao menos no Estado de São Paulo, e que é comum ver pessoas em vários postos de trabalho, ainda que em atividades menos complexas. “Mas ainda é muito pouco em relação ao número de pessoas com síndrome de Down. Esse é um processo lento, ainda que tenha se desenvolvido bastante nestes últimos vinte anos. O preconceito é sempre quanto à capacidade, à eficiência, à deficiência intelectual e a outros mitos que vão se criando em torno das pessoas que são discriminadas”, concluiu.

SUPERANDO OS DESAFIOS DA VIDA

O preconceito e a falta de informação acerca das pessoas com síndrome de Down, infelizmente, ainda existem, o que dificulta a sua inserção social. No entanto, elas próprias, dia a dia, quebram esses preconceitos, mostrando a todos que não são iguais a ninguém e que todo mundo é diferente, cada um dentro da sua realidade.

A *Revista Ave Maria* apresenta algumas mensagens dessas pessoas que, como muitas na sociedade, são exemplos de vida e superação.



Daniel Lino de Miranda (23)
Campinas (SP)

“Meu sonho é mostrar a minha capacidade e a de outros Downs para todas as pessoas por meio das artes e da comunicação. Não julgue a gente pela síndrome, mas aprenda conosco. Julgue pelas nossas ações. Uma amostra da minha capacidade é o meu canal no YouTube: Down News. Nele eu consigo comunicar e me expressar, além de publicar nas redes sociais as capacidades dos meus amigos Downs no trabalho, no lazer no esporte e na gastronomia.”



Ingra Vieira (27)
Manaus (AM)

“Meu sonho é continuar dançando samba e dança do ventre. E quero ser muito feliz junto com a minha família. Os preconceituosos só têm a perder, pois as pessoas com síndrome de Down têm muito a ensinar.”

? Você sabia? Síndrome de Down não é doença!

Foto: Arquivo pessoal



Larissa Freitas Rocha (15)
Manaus (AM)

“Meu sonho é continuar sendo dançarina, pois adoro dançar funk e dança do ventre. A minha mensagem é que as pessoas possam me respeitar como ser humano. Todos nós somos diferentes, porém normais.”

Foto: Arquivo pessoal



Bárbara Freitas Picanço (28)
Manaus (AM)

“Meu sonho é continuar sendo dançarina de dança do ventre, fazendo apresentações com véu e pandeiro. A minha mensagem a quem tem preconceito é que darei um lindo sorriso e um grande abraço.” ●

A síndrome de Down ocorre quando, em vez de a pessoa nascer com duas cópias do cromossomo 21, ela nasce com três cópias, ou seja, um cromossomo número 21 a mais em todas as células. Isso é uma ocorrência genética, e não uma doença. Por isso, não é correto dizer que a síndrome de Down é uma doença ou que uma pessoa que tem síndrome de Down é doente.

Fonte: movimentodown.org.br

Revista Ave Maria | Março, 2018 • 25



**Há 29 anos
criando vitrais
com compromisso
e qualidade.**

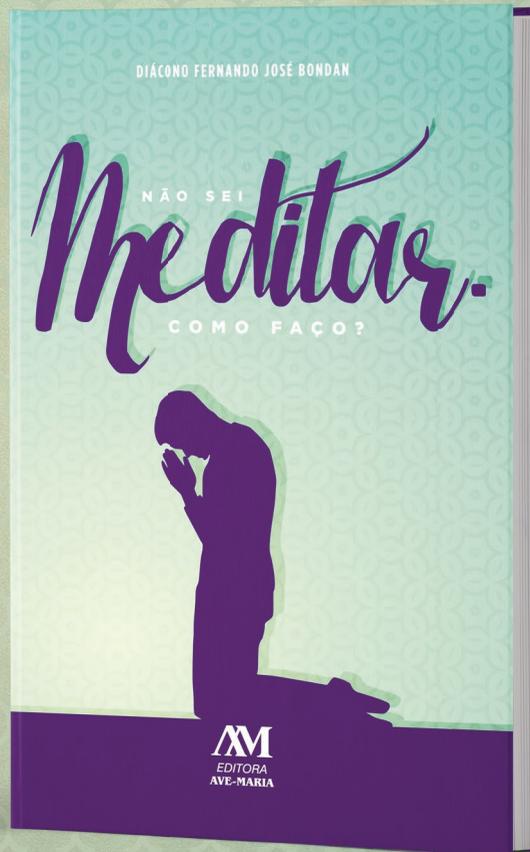
**MAIS DE 4 MIL CLIENTES
ATENDIDOS EM TODO BRASIL**

(11) 96395-688 / 4655-2721
3754-0827
www.vitralarte.com.br
vitralarte@vitralarte.com.br

R. José Severino Filho, 170
Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380

Vitral Arte
A arte de criar colorir e impressionar

agenciastudium.com.br



Não sei meditar. Como faço?
Diácono Fernando José Bondan
1ª edição / 56 páginas

TEMOS SEDE DE DEUS E A VIDA DE ORAÇÃO E MEDITAÇÃO É O QUE NOS ABASTECE

◆ Diácono Fernando José Bondan* ◆

Após um período histórico em que muitos de nós vimos o ateísmo crescer, em que percebemos como muitos viviam de forma indiferente à existência ou não de Deus, estamos agora num novo período que poderíamos chamar de primavera para as coisas espirituais. E isso porque não podemos reduzir a grandiosidade que é o homem apenas a coisas materiais, efêmeras, passageiras. A felicidade do homem e a paz no seu coração não brotam dos bens materiais, mas de Deus: “Volta, minha alma, a tua serenidade, porque o Senhor foi bom para contigo” (Sl 116,7).



O homem tem sede de Deus. O salmista canta: “Minha alma está sedenta de vós, e minha carne por vós anela como a terra árida e sequiosa, sem água” (Sl 62,2b). O que é esta “sede de Deus”? A sede de Deus, irmãos, é a vida de oração, de meditação, de contemplação, de caridade. E o que é a terra sequiosa, senão os nossos corações que necessitam da água da graça de Deus?

Há muitos anos pesquiso a respeito da vida espiritual e em uma dessas pesquisas pensei: o que posso fazer para que essa maravilha se torne acessível aos irmãos? A meditação cristã é riquíssima e múltipla, como fazer para que as pessoas a conheçam e a vivenciem? Foi assim que brotou esse pequeno livro. Do desejo sincero de levar os segredos da meditação cristã até os irmãos de fé, para que também eles possam fazer essa experiência maravilhosa.

Posso afirmar com segurança que a maior parte dos católicos desconhece a grandiosidade e os tipos de métodos de meditação que a Igreja Católica tem formado ao longo dos séculos. É algo assombroso. Numerosos métodos estão ligados a ordens e congregações, ou mesmo a certos santos. Mas o mais importante é que todos esses métodos possuem uma base comum, que, por ser simples, mas profunda, pode servir de base para qualquer pessoa que quiser se aventurar e começar a navegar no oceano do Espírito.

Outra razão que me motivou a escrever sobre a meditação cristã é, justamente, a certa popularidade de espiritualidade não cristã presente no nosso meio. Devemos saber que por trás de certas práticas de meditação, por mais respeitáveis que sejam, existem muitas vezes ensinamentos que são incompatíveis com a fé cristã e católica.

De certa forma, cabe aqui um sadio desafio. Quem sabe faremos um verdadeiro mutirão em nosso amado Brasil, a Terra da Santa Cruz, para ensinar, como uma catequese, nossos cristãos a rezar e meditar conforme os princípios sadios e transformantes do cristianismo! O fato é, e lanço o desafio, que quem descobrir as riquezas da meditação cristã não sentirá mais vontade ou curiosidade de buscar algo fora: “Mas a água que eu lher virá a ser nele fonte de água que jorrará até a vida eterna!” (Jo 4,14). ●

O que é esta “sede de Deus”? A sede de Deus, irmãos, é a vida de oração, de meditação, de contemplação, de caridade

Devemos saber que por trás de certas práticas de meditação, por mais respeitáveis que sejam, existem muitas vezes ensinamentos que são incompatíveis com a fé cristã e católica

*** Diácono Fernando José Bondan** atua na Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Novo Hamburgo (RS). Pela Editora Ave-Maria lançou também *Madre Teresa: uma santa para o século XXI*.



TESTEMUNHO CONJUNTO E CONTRAPONTO À INTOLERÂNCIA

◆ Pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich* ◆

“**S**e caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossos pés, nossos braços, sustentarão nossos passos.” Esta frase, extrato de um dos poemas de Simei Monteiro, traduz na nossa língua o que o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos da Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial (FLM) expressam na declaração conjunta emitida em 31/10/2017, antecedida pela declaração de 31 de outubro de 2016.

Os dois lados ...

As Igrejas reconhecem humildemente que episódios históricos não podem ser mudados, sobretudo aqueles que causaram sofrimento e fragmentação. Nem devem ser esquecidos, mas podem ser revisitados a partir de outra perspectiva: “Pedimos perdão pelos nossos fracassos, pelas formas como os cristãos feriram o corpo do Senhor e se ofenderam uns aos outros durante os quinhentos anos desde o início da Reforma até hoje.” A confissão abre o horizonte para um tempo novo de superação do ódio, da verdade que exclui e fere, do preconceito que humilha e nega dignidade. E tal superação é imprescindível para a própria credibilidade das manifestações das Igrejas hoje.

É importante lembrar que essas declarações foram antecedidas pelos cinquenta anos de diálogo entre a Igreja Católica e a FLM, pela Declaração conjunta sobre a doutrina da justificação (1999), pelo documento *Do conflito à comunhão* (2014) e pela celebração havida em Lund, Suécia, com a presença do Papa Francisco, no dia 31 de outubro de 2016. E esse caminho percorrido teve como pressuposto o compromisso sincero e fraternal para o diálogo, permeado pelo culto e pela oração conjunta. Como seguir nesse caminho e com esse espírito no contexto brasileiro, marcado, cada dia mais, por ódio, confronto e preconceitos?

Do conflito à comunhão indica cinco imperativos para as pessoas católicas e luteranas. Para a IECLB

- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil -, trata-se de cinco sinalizadores para orientar a caminhada ecumênica atual.

Pessoas católicas e luteranas têm consciência das diferenças entre as Igrejas, mas concentram seus esforços naquilo que lhes é comum e que reforça a perspectiva da unidade. Sabem que arrependimento e transformação não serão fruto do acaso, mas de contínua disposição para o encontro com o outro, numa postura de amor e de oração. Comprometem-se com a busca da unidade visível como objetivo diário, deixando no passado as antigas oposições entre si. Pessoas luteranas e católicas unem-se na redescoberta da força do Evangelho e da sua importância para o mundo e se dispõem a dar testemunho da graça e da misericórdia de Deus, o cerne da descoberta de Martinho Lutero, que levou o reformador a sentir as portas do céu se abrirem.

As declarações conjuntas irradiam a luz do céu sobre o contexto no qual estamos inseridos como testemunhas de Jesus Cristo: “Embora o passado não possa ser alterado, sua influência sobre nós hoje pode ser transformada para servir de estímulo para o crescimento da comunhão e um sinal de esperança para o mundo para que supere a divisão e a fragmentação.” Se caminhar é preciso – e é –, caminharemos unidos! ●

.....
*Pastor doutor Nestor Paulo Friedrich, presidente da IECLB
– Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.



TRANSFORMAÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO EM DIÁLOGO SAUDÁVEL

♦ Pe. José Eduardo Meschiatti* e Vera Úrsula Gadioli Casarin** ♦

Para que o diálogo religioso aconteça deve-se partir do respeito e da amizade. É preciso, de antemão, entender que o diálogo tem em si mesmo o “seu próprio valor”, não podendo ser vivido como plataforma de arranque para outra intenção, como, por exemplo, a de converter o outro. É muito importante partir das nossas igualdades e nunca das diferenças. E a nossa maior igualdade é a fé em Deus.

O Papa Francisco enfoca na Carta Encíclica *Laudato Si* a possibilidade de estarmos unidos por meio de uma preocupação comum. “Quando buscamos juntos os caminhos para o ‘cuidado com a casa comum’, as contribuições dos Papas recolhem a reflexão de inúmeros cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais que enriqueceram o pensamento da Igreja sobre essas questões. Mas não podemos ignorar que, também fora da Igreja Católica, em outras Igrejas e Comunidades Cristãs – bem como em outras religiões – tem-se desenvolvido uma profunda preocupação, uma reflexão valiosa sobre estes temas que a todos nos estão a peito” (LS7) (Papa Francisco, *Laudato Si*, nº 7).

... da mesma moeda.

Para que o diálogo entre as Igrejas irmãs aconteça é necessário em primeiro lugar que cada uma delas disponha de suas contribuições, com suas capacidades e recursos, colocando o dom recebido gratuitamente de Deus a serviço da convivência fraterna, da justiça, da paz e do cuidado com a criação. No Brasil, a realização de algumas Campanhas da Fraternidade Ecumênicas têm sido um testemunho muito rico de esforço em comum de diálogo entre algumas religiões, de promoção da cultura da paz e, conseqüentemente, de superação de divergências ainda persistentes. A motivação para essas campanhas acontecerem fundamenta-se na compreensão de que no centro da vivência ecumênica está a fé em Jesus Cristo e a busca de caminhos comuns de preservação da vida, mobilização social e até de enfrentamento da violência, da criminalidade e de tantos outros problemas sociais que impedem a realização da vida plena desejada por Deus.

As religiões que têm em comum a promoção da vida, da liberdade, da justiça, da defesa dos pobres e da solidariedade podem se constituir em fundamental instrumento para a promoção de uma cultura da paz e da fraternidade. São ações e gestos importantes também no crescimento da reflexão da fé e da necessária conversão.

Se existe hoje a constatação de que a maior parte dos habitantes do planeta declara que acredita em Deus, isso deveria ser um ponto de partida para avançar além de uma história marcada por conflitos em direção a um presente e futuro que nos conduzam a uma comunhão, conforme a Carta da Comissão Luterana – Católico-romana para a Unidade (Carta da Comissão Luterana – Católico-romana para a Unidade, in *Do conflito à comunhão*. Comemoração conjunta católico-luterana da Reforma em 2017, Edições CNBB – Editora Sinodal).

Por outro lado, conforme a Campanha da Fraternidade 2018, também é possível que a experiência religiosa se converta em uma forma de violência: “No Brasil, tem sido comum a intolerância e o fanatismo religiosos se concretizarem no desrespeito à liberdade de expressão nas proibições de uso de vestimentas rituais em público, nas agressões físicas às pessoas e a monumentos religiosos, além do uso indevido de símbolos religiosos de outra religião com o fim de desmerecer, condenar ou mesmo demonizar práticas religiosas” (texto-base da Campanha da Fraternidade – *Fraternidade e superação da violência*, nº 137).

No que diz respeito ao ecumenismo é preciso ter sempre presente o pensamento do Papa Bento XVI em sua primeira fala aos cardeais eleitores no início do seu pontificado: “Não bastam as manifestações de bons sentimentos. Fazem falta gestos concretos que penetrem os espíritos e sacudam as consciências, impulsionando cada um à conversão interior, que é o fundamento de todo progresso no campo do ecumenismo” (Bento XVI, primeira mensagem no final da celebração eucarística com os cardeais eleitores na Capela Sistina, 20 de abril de 2005).

Assim, os cristãos são chamados a prosseguir num caminho de construção de relações de respeito e confiança com os fiéis de outras religiões. Que a busca da comunhão seja sempre a meta a alcançar. Que a compreensão revele o respeito que desejamos manifestar aos outros. Que o esforço de reconciliação seja sempre presente em nossas vidas no âmbito da pessoa, da comunidade e da sociedade. ●

.....
*Pe. José Eduardo Meschiatti atua como coordenador de pastoral da Arquidiocese de Campinas (SP).

.....
**Vera Úrsula Gadioli Casarin faz parte da equipe da Campanha da Fraternidade da Arquidiocese de Campinas.

Liturgia da Palavra

JESUS RESSUSCITOU, ALELUIA!

Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor – 1º de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 10,34A.37-43

Os apóstolos, testemunhas de Jesus Ressuscitado.

Depois de termos ouvido, ou lido, este trecho do Domingo de Páscoa ficamos edificadas com a coragem dos apóstolos que publicamente afirmaram que eram testemunhas de Jesus Ressuscitado. Mas, nós também devemos ser testemunhas da Ressurreição de Jesus. “Como?”, perguntará o leitor. De fato, tem razão quem assim pergunta, pois ser testemunha quer dizer que viu um acontecimento e ouviu o que se falou ou o ruído que se produziu.

Nós, porém, somos testemunhas da Ressurreição de Jesus porque, pela graça do Batismo, ressuscitamos da morte do pecado para a vida divina. Porém, como se demonstra isso? Por nossos atos.

Quando as outras pessoas perceberem que mudamos completamente nosso comportamento, passando do ódio para o amor, da violência para o perdão, do adultério para a fidelidade, da revolta contra o sofrimento e da exasperação para a paciência etc. ficará claro para elas, que nos conheceram antes e nos veem agora, que damos testemunho verdadeiro de Jesus Ressuscitado.

SALMO 117(118),1-2.16AB-17.22-23 (R. 24)

“Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e felicidade.”

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-4

“Buscai as coisas lá do alto!”

Podemos pensar que, tendo recebido o sacramento do Batismo ou após termos renovado as promessas do Batismo, como fizemos na Vigília Pascal, estará tudo bem e estamos salvos.

Puro engano, porque, com o Batismo, começamos uma caminhada que não terminará neste mundo, mas após nossa

morte, no mundo de Deus. Mas, quem caminha precisa se alimentar! Como renovaremos nossas forças para seguir por uma estrada estreita e cheia de tentações?

Em primeiro lugar, todos os dias temos de falar com Deus, contando-lhe como foi o trecho do dia que passou. Terá sido de fidelidade aos seus mandamentos? Ou teremos fraquejado em algum momento? Se tivermos ido bem, agradeçamos a Deus a sua força. Se não, peçamos perdão por nossas fraquezas e, tirando lições de nossas quedas, tenhamos o propósito de evitar cair de novo e peçamos-lhe novas forças.

Depois de rezarmos e estarmos arrependidos vamos até a mesa sagrada, durante a Santa Missa, e recebamos o pão e o vinho consagrados. Pois seu corpo é verdadeiramente comida e seu sangue é verdadeira bebida.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1COR 5,7B-8A)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado.

Celebremos, assim, essa festa, na sinceridade e verdade.

EVANGELHO – JOÃO 20,1-9

Ele devia ressuscitar dos mortos.

Depois de termos ouvido a proclamação deste Evangelho ou de o termos lido, chama-nos a atenção o destaque que a comunidade de São João quis dar à figura de Santa Madalena.

Após uma vida de pecados, ela foi obediente à Palavra de Jesus, pediu-lhe perdão abertamente e começou uma vida nova de serviço, de presença e dedicação. Conta-nos o Evangelho que ainda de madrugada ela sozinha foi ao sepulcro onde o Mestre havia sido sepultado e constatou que a pedra que fechava a entrada dele tinha sido removida. Logo voltou para anunciar aos apóstolos o ocorrido, mas eles não acreditaram nela

e correram para vê-lo com os próprios olhos. Lembremo-nos de que naquele tempo as mulheres eram discriminadas e seu testemunho não era confiável. Mas, Deus não discrimina ninguém e quis, por meio de uma mulher, anunciar ao mundo que havia ressuscitado seu Filho dentre os mortos, como o próprio Jesus havia anunciado.

O amor a Jesus deve ser comprovado com atos. Não basta dizer: “Meu Jesus eu vos amo” se, fora dali, tratamos os outros mal, negligenciamos o cumprimento de nossos deveres e nos deixamos “adormecer” na indolência e na preguiça com falsos pretextos para nos enganarmos a nós próprios.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Com minhas ações, provo para os outros que me converti para a doutrina de Jesus? Como vai minha caminhada para o Pai? Estarei no rumo certo? Avalio sempre minha caminhada? Se tiver errado o caminho, volto-me para Jesus, pedindo-lhe novas forças?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DA PÁSCOA

2. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Pedro: “Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!”. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **3. TERÇA:** At 2,36-41 = Pedro: “Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias”. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **4. QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: “Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!”. Sl 104(105). Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **5. QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro: “Matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou!”. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos onze. **6. SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: “Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular”. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos na Galileia. **7. SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: “Não podemos deixar de falar!” Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os onze em missão.

Liturgia da Palavra

MEU SENHOR E MEU DEUS! 2º domingo da Páscoa – 8 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 4,32-35

Com coragem, davam testemunho do Senhor Jesus.

Lendo este trecho, ficamos admirados com a mudança de comportamento dos apóstolos. Antes medrosos, decepcionados com a morte de Jesus e com a falência da realização terrestre do Reino de Deus: cada um tendo pensado somente em si para buscar o melhor pedaço no futuro reino material de Jesus. Depois, lemos que esses mesmos apóstolos, com coragem, davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus (v. 33). Pela força de sua pregação, os seguidores de Jesus partilhavam seus bens com quem nada possuía, a tal ponto que ninguém dizia que eram suas as coisas que tinham. Qual terá sido a causa dessa mudança, a ponto de o autor escrever que “Em todos eles, era grande a graça?” (v. 33). A graça de Deus não teria sido grande também antes, quando Jesus estava vivo? Claro que sim. Mas, o que os terá levado a mudar seu comportamento? A chegada do Espírito Santo.

Jesus lhes havia prometido que o Espírito Santo os faria entender melhor sua mensagem. A grande mudança se deu quando eles abriram os olhos e quiseram ver os outros. Quando abandonaram o egoísmo e se abriram para os irmãos. Nós recebemos o mesmo Espírito Santo no Batismo, Ele procura nos fazer entender melhor a doutrina de Jesus para pô-la em prática. Será que o ouvimos?

SALMO 117(118),2-4.16AB- 18.22-24 (R.1)

*“Louvai o Senhor porque Ele é bom;
porque eterna é a sua misericórdia.”*

2ª LEITURA: 1JOÃO 5,1-6

*Vencedor do mundo é aquele que
crê em Jesus, Filho de Deus.*

Pela nossa fé, acreditamos que o Espírito Santo mora dentro de nós e nos dá testemunho de Jesus, constantemente,

mas nem sempre o ouvimos. O egoísmo, a ganância, o orgulho nos impedem de atender à sua voz.

Para nos livrarmos desses empecilhos que impedem de crescer nossa vida interior só há um caminho: crer em Jesus, Filho de Deus. Mas, o que é crer em Jesus, Filho de Deus? É amá-lo presente nos irmãos. Por isso, lemos hoje nesta leitura: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos” (v. 2).

Obedecer aos mandamentos de Deus é fazer chegar a Ele nossa contribuição constante, a nossa parte para que Ele se digne a favorecer com sua graça os nossos irmãos. O mais importante é nossa oração, por meio da obediência à sua vontade, só depois poderemos nos aproximar de nossos irmãos, porque, sem isso, nosso zelo será hipócrita e nossa atividade viciada e fraca.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 20,29)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

*“Acreditaste, Tomé, porque me viste.
Felizes os que creram sem ter visto!”*

EVANGELHO – JOÃO 20,19-31

“Não sejas incrédulo, mas fiel!”

Já entrou em nossos ditos populares a seguinte afirmação: “Sou como São Tomé, só acredito, vendo!”. Neste Evangelho são descritas as circunstâncias em que se deu essa cena já bem conhecida por nós. Mas, antes, chama a nossa atenção a saudação de Jesus aos apóstolos, pronunciada por Ele em ambas as aparições, sem Tomé e depois, com Ele: “A paz esteja convosco!”. No mesmo dia em que Jesus tinha aparecido a Maria Madalena, ou seja, no primeiro dia seguinte ao sábado, “Os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes Ele: ‘A paz esteja convosco!’” (v. 19). Depois de lhes ter mostrado as chagas, disse-lhes outra vez: “A paz esteja convosco!”.

A paz não existe à venda para ser comprada pronta. Nós é que a temos de construir. De que maneira? Jesus nos indica o caminho do perdão, quando dá aos apóstolos o poder de perdoar pecados, após lhes ter infundido o Divino Espírito Santo: “Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes serão perdoados; aqueles a quem os retiverdes lhes serão retidos” (v. 23). É que a paz só se conquista pelo perdão. Quem não perdoa não tem paz de espírito e, às vezes, muitos anos depois é que consegue desatar esse nó, por graça de Deus. Como concluímos na segunda leitura: tem paz verdadeira quem obedece aos mandamentos de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que sigo as sugestões do Divino Espírito Santo que fala em mim pela consciência? Obedeço aos mandamentos de Deus para, assim preparado, chegar até meus irmãos? Mantenho a paz de Jesus por meio do perdão constante pelas ofensas recebidas?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA PÁSCOA

9. SEGUNDA. Anunciação do Senhor. Is 7,10-14;8,10 = “Uma virgem conceberá e dará à luz”. Sl 39(40). Hb 10,4-10 = “Eis que venho para fazer a tua vontade”. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **10. TERÇA:** At 4,32-37 = Com coragem, davam testemunho do Senhor Jesus. Sl 92(93). Jo 3,7b-15 = Jesus a Nicodemos: “Dizemos o que sabemos”. **11. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33(34). Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: “Deus entregou ao mundo o seu Filho único!”. **12. QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: “Pedro ressuscitou Jesus, que vós matastes”. Sl 33(34). Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem a vida eterna. **13. SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26(27). Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães; este é verdadeiramente o profeta. **14. SÁBADO:** At 6,1-7 = Eleição dos primeiros diáconos. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.

Liturgia da Palavra

APARIÇÃO DE JESUS AOS ONZE EM JERUSALÉM

3º domingo da Páscoa – 15 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 3,13-15.17-19

“Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos.”

São Pedro se dirige ao povo, àquele mesmo povo que preferiu mandar soltar a Barrabás, um assassino, e se manifestou a favor da morte de Jesus: “O Deus de nossos pais glorificou seu servo, Jesus, que vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando este tinha resolvido soltá-lo. Mas vós renegastes o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse um homicida” (vv.13-14).

Também ao longo de nossos dias, às vezes, nossa fé “balança” ao ver como o mal aumenta a cada dia e, descrentes, duvidamos de que o bem possa, por fim, sair vitorioso dessa luta contínua. A dúvida mostra que nossa fé não está firme. Será que os sofrimentos pelos quais Jesus passou não nos convenceram de que o amor de Deus é mais forte do que os desvarios dos homens?

Assim, poderemos compreender a fala seguinte de São Pedro ao continuar seu discurso: “Agora, irmãos, sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos chefes (...). Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para serem apagados os vossos pecados” (vv.17 e 19). Em nossa vida cotidiana, por vezes preferimos o egoísmo à solidariedade, o apego ao dinheiro à partilha com os irmãos necessitados etc. Cada vez que nos deixamos levar pela tentação do pecado escolhemos Barrabás em vez de Jesus.

SALMO 4,2.4.7.9 (R. 7A)

“Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face!”

2ª LEITURA – 1JOÃO 2,1-5A

Jesus Cristo, o Justo, é vítima de expiação pelos pecados do mundo inteiro.

Esta carta de São João é dirigida aos cristãos que haviam recebido o Batismo durante a Vigília Pascal para que não se esquecessem de que, por esse sacramen-

to, tinham ressuscitado com Jesus Cristo, libertando-se dos pecados e passando para a vida nova da amizade de Deus.

Mas, poderia ter acontecido que alguns tivessem se deixado levar pelas tentações da vida do mundo e voltado a ficar vítimas dos vícios anteriores. Por isso, São João se dirige a eles com extremo carinho: “Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (v. 1).

Em seguida, reafirma que não basta dizer que se conhece a doutrina de Cristo para ser verdadeiro cristão, mas obedecer aos mandamentos de Deus. Aí permanecemos unidos a Ele como os ramos numa videira, mas no final nos lembra em sua carta: “Aquele que afirma permanecer nele deve também viver como ele viveu” (v. 6).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 24,32)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Senhor Jesus, revelai-nos o sentido da Escritura, fazei o nosso coração arder, quando nos falardes.”

EVANGELHO – LUCAS 24,35-48

O Cristo deveria sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia.

Depois de Jesus ter aparecido a dois de seus discípulos que voltavam de Jerusalém para Emaús, apareceu aos onze e “aos que com eles estavam” (Lc 24,33) que permaneciam reunidos, assustados e duvidosos da Ressurreição de Jesus. Tudo aquilo era novo, não estavam ainda acostumados com outro tipo de presença de Jesus, que era real. Por isso estavam com medo, “perturbados e espantados” (v. 37).

Jesus, depois de lhes ter explicado pacientemente as Escrituras que profetizavam sua morte e ressurreição e sentindo que eles ainda estavam com dificuldade

para entender que Ele iria para junto do Pai, mas ficaria com eles, prometeu que lhes enviaria o Espírito Santo: “Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai; entretanto, permaneci na cidade, até que sejais revestidos da força do alto” (v. 49). Nós já recebemos o Divino Espírito Santo, que procura nos lembrar de que Jesus está presente em nossa vida e caminha conosco. Mas, no meio de nossa pressa, correria e falta de tempo só registramos as coisas más e nos esquecemos de que, por trás de tudo aquilo de ruim, o Mestre está presente. Não podemos nos esquecer disso e, em tudo o que acontecer de mal, devemos manter a fé de que por trás disso está o plano de Deus, cuja realização nada nem ninguém poderá impedir.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar que sou solidário com meus irmãos? Procuo viver como Jesus viveu, praticando o bem e sempre pronto a ajudar? Acredito que Jesus está presente em minha vida e que seu Divino Espírito me reveste com as forças do alto?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA PASCOA

16. SEGUNDA: At 6,8-15 = Prisão de Estêvão, testemunha de Jesus de Nazaré. Sl 118(119). Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **17. TERÇA:** At 7,51-8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé, à direita de Deus. Sl 30(31). Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. **18. QUARTA:** At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65(66). Jo 6,35-40 = “Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei”. **19. QUINTA:** At 8,26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65(66). Jo 6,44-51 = Quem crê tem a vida eterna. **20. SEXTA:** At 9,1-20 = Conversão e Batismo de Saulo. Sl 116(117). Jo 6,52-59 = “Quem come o meu Corpo e bebe o meu Sangue ressuscitará”. **21. SÁBADO:** At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se converteram. Sl 115 (116B). Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.

Liturgia da Palavra

JESUS É O NOSSO BOM PASTOR QUE DOOU SUA VIDA POR NÓS!

4º domingo da Páscoa – 22 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 4,8-12

Em nenhum outro há salvação.

São Pedro (aquele mesmo que negou Jesus três vezes), então, cheio do Espírito Santo, defende-o diante do povo e dos anciãos, afirmando que Jesus tinha ressuscitado dos mortos e que em nome dele tinha mandado um coxo se levantar e andar normalmente.

Também nós, infelizmente, temos negado conhecer Jesus quando o trocamos por Satanás, entrando por seus caminhos largos e convidativos dos vícios.

Acontece que só podemos construir alguma coisa sólida em nossa vida espiritual passando pela porta estreita de Jesus, que nos põe como condição a renúncia pessoal em favor dos outros e a constância em carregar a cruz de nossos deveres de Estado.

Podemos até querer experimentar outros caminhos, talvez levados por falsos amigos, mas São Pedro nos ensina: “Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos” (v. 12).

São Pedro afirma que Jesus não se limita à salvação espiritual, mas promove a do homem completo, corpo e alma. Nós, portanto, devemos estender nosso amor a todas as necessidades de nosso próximo, principalmente as que decorrem das estruturas injustas, providas da ganância e do apego desmesurado ao dinheiro.

SALMO 117(118),1.8-9.21-23.26.28CD.29 (R. 22)

“A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular.”

2ª LEITURA – 1JOÃO 3,1-2

Veremos a Deus tal como ele é.

São João nos recorda que no Batismo recebemos de Deus sua vida divina. É um dom gratuito do nosso Pai do Céu que não pode ser verificada, a não ser por nossas ações, que constituem seus

sinais visíveis. Tal comportamento bate de frente com aqueles que vivem nas trevas.

Essa realidade já tinha sido apresentada no início do Evangelho da comunidade de São João: “[Jesus] Era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem. Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o reconheceu (...). Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem em seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1,9-12).

É confortador, portanto, saber que essa Vida divina não nos será transmitida somente na hora da morte, mas já nos foi transmitida no Batismo. E São Paulo, ao escrever para os cristãos da Galácia, diz (para nós também): “Agora, porém, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é que tornais aos rudimentos fracos e miseráveis, querendo de novo escravizar-vos a eles? (Gl 4,9). São Paulo afirma, ainda, que “Temos este tesouro em vasos de barro, para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós” (2Co 4,7). Daí a necessidade da oração para pedir humildemente ao Senhor que nos dê sua graça a fim de que sua vida permaneça em nós.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor; eu conheço minhas ovelhas e elas me conhecem a mim.”

EVANGELHO – JOÃO 10,11-18

O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

Este domingo é chamado de “Domingo do Bom Pastor” nos três anos (A, B e C) nos quais esse tema é distribuído pela Sagrada Liturgia, mais exatamente, no capítulo décimo do Evangelho de São João. Grande é a importância que é dada a esse ensinamento em que Jesus afirma que Ele é o Bom Pastor.

Neste ano (B) nos é apresentada por Jesus a oposição entre o bom pastor e o pastor mercenário. O bom pastor conhece

suas ovelhas e as chama pelo nome e elas reconhecem a sua voz. Defende-as dos animais selvagens que as querem tomar, mas a tal ponto que é capaz de dar a própria vida por elas. “O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge, o lobo rouba e dispersa as ovelhas.” (v. 12). A imagem do “bom pastor” não diz respeito somente aos que receberam de Deus a missão de nos dirigir, mas também a todos nós. Jesus deu sua vida por nós por amor e por causa disso não nos abandonou ao poder do maligno.

Nós também devemos carregar a cruz com amor, seguindo o exemplo de nosso Mestre, e não como o mercenário, que fica fazendo contas e calculando o que vai ganhar para tirar vantagem. Quem procede desse jeito ainda não sabe o que é amar. Somos pastores ou mercenários no relacionamento com os irmãos?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou atento para ir ao encontro dos necessitados, sem interesse? Peço ao Senhor que me dê sua graça para imitá-lo, ajudando os outros por amor? Como ajudo os outros? Esperando tirar vantagem da situação ou gratuitamente?

LEITURAS PARA A QUARTA SEMANA DA PÁSCOA

23. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41(42). Jo 10,1-10 = Jesus, o Bom Pastor. **24. TERÇA:** At 11,19-26 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 86(87). Jo 10,22-30 = “Eu e o Pai somos um”. **25. QUARTA.** São Marcos Evangelista. 1Pd 5,5b-14 = “Saúda-vos Marcos, meu filho”. Sl 88(89). Mc 16,15-20 = “Anunciai o Evangelho a toda criatura”. **26. QUINTA:** At 13,13-25 = “Crer em mim é crer naquele que me enviou”. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = “Quem me recebe, recebe aquele que me enviou”. **27. SEXTA:** At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. **28. SÁBADO:** At 13,44-52 = “Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra”. Sl 97(98). Jo 14,7-14 = “Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai e o Pai em mim”.

Liturgia da Palavra

JESUS É A VIDEIRA E NÓS, SEUS RAMOS 5º domingo da Páscoa – 29 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 9,26-31

Contou-lhes como Saulo tinha visto o Senhor no caminho.

O tema deste domingo, apresentado pela Sagrada Liturgia, baseia-se numa comparação muito fácil de ser entendida: Jesus é a videira e nós, seus ramos. Nesta primeira leitura, refletimos sobre o exemplo de São Paulo, que se manteve unido a Jesus, não obstante as iniciais incompreensões da comunidade cristã após sua conversão.

Sabemos que ele perseguiu os cristãos, querendo impedi-los de abandonar o judaísmo. Mas, ao ver a fé que eles tinham no Senhor, a ponto de antes preferirem morrer pela causa do Reino de Deus ou ir sofrer na prisão do que abandonar o Mestre, converteu-se ao cristianismo e pediu para receber o Batismo.

Conhecendo a importância de permanecer unido a Cristo, embora enfrentando uma natural resistência dos cristãos que ainda tinham medo dele, encontrou em São Barnabé um companheiro valioso que o levou aos apóstolos, contando-lhes que se tinha convertido depois de ter visto o Senhor Jesus.

Os fariseus e outros fanáticos judeus, em vez de se converterem também, inconformados com sua conversão quiseram matá-lo. Daí em diante o apóstolo passou a ser perseguido por seus patrícios, mas tudo enfrentou por amor a Cristo.

SALMO 21(22),26B-28.30-32

“Senhor, sois meu louvor em meio à grande assembleia!”

2ª LEITURA – 1JOÃO 3,18-24

Este é o seu mandamento: que creiamos em Jesus e nos amemos uns aos outros.

Acabamos de meditar sobre os exemplos

de fé e de coragem de São Paulo, não obstante as perseguições que teve de suportar. Podemos verificar que, além de falar de Jesus, mostrou por atos (heróicos!) que o amava.

Nesta segunda leitura, São João volta a falar desse mesmo assunto, ao se dirigir aos cristãos que haviam sido batizados durante a cerimônia da Vigília Pascal. Eis a mensagem que ele lhes deixou e que vale para nós também: “Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade. Nisso é que conheceremos se somos da verdade, e tranquilizaremos a nossa consciência diante de Deus” (vv. 18-19). No final do trecho sobre o qual estamos meditando, São João escreve uma mensagem, cujo conteúdo se parece com o do Evangelho de hoje, em que Jesus compara a vida divina, de que participamos, como seiva que sai da videira e corre pelos ramos que somos nós: “Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele” (v. 24).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 15,4A.5B)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto.”

EVANGELHO – JOÃO 15,1-8

“Quem permanece em mim e eu nele produz muito fruto.”

Terminamos a reflexão da segunda leitura fazendo alusão a este Evangelho, cujas lições se parecem. Mas, há detalhes que merecem nossa atenção. Em primeiro lugar, Jesus diz que ele é a verdadeira videira.

É que somos tentados a deixar de lado sua doutrina e seus mandamentos e procurar religiões e crenças que, a nosso ver,

são mais “fáceis” e não exigem tanto de nós como a nossa. Não nos deixemos enganar: só Jesus tem palavras de vida eterna! (cf. Jo 6,68).

Outro detalhe: para que a videira dê uvas boas é preciso que seus ramos sejam podados, todos os anos. Da mesma forma, para que os frutos espirituais que Deus espera de nós sejam viçosos e de boa qualidade devemos de tempos em tempos arrancar os galhos secos e mirrados. Estes representam nossos pecados, dos quais devemos nos arrepender e renovar nossos bons propósitos.

Finalmente, mais uma lição desta parábola tão rica em ensinamentos: para quem são as uvas? É claro que não são para os ramos. Aplicando a comparação a nós mesmos, nossa recompensa está em verificar que, por nosso intermédio, a graça de Deus passa para os necessitados, a exemplo de nosso Pai do Céu, que nos cobre de favores e bênçãos e nada espera em troca!

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA da PÁSCOA

30. SEGUNDA: At 14,5-18 = “Convertei-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar”. Sl 113B(115). Jo 14,21-26 = “O Espírito Santo vos ensinará tudo”. **1º DE MAIO.**

TERÇA: At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = “Eu vos dou a minha paz”.

2. QUARTA: At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio de Jerusalém. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = A videira e os ramos; nossa união com o Pai e o Filho.

3. QUINTA. São Filipe e São Tiago Menor, aps. 1Cor 15,1-8 = O Senhor apareceu a Tiago e, depois, apareceu aos apóstolos todos juntos. Sl 18(19A). Jo 14,6-14 = “Há tanto tempo estou convosco, e não me conheceis”.

4. SEXTA: At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

5. SÁBADO: At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99(100). Jo 15,18-21 = “Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia”.



Banco DBE80



Banco DBF70



Paróquia São Benedito
Itaperuna/RJ



Paróquia São Pedro e São Paulo
Capinópolis/MG



Paróquia Santo Anastácio
Santo Anastácio/SP



Capela da Univ. Católica Dom Bosco
Campo Grande/MS



Catedral Nossa Senhora da Piedade
Tubarão/SC



Paróquia Santa Gertrudes
Jundiaí/SP



(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br



(18) 99774-1402



@delucasmoveis



delucas.moveisparaigreja

A COMUNHÃO FRATERNA

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

Uma atitude fundamental da experiência da fé é viver a Palavra. Essa foi a primeira vivência dos que conheceram Jesus e aceitaram o convite de segui-lo. Assim, reconheceram que viver a Palavra é viver Ele, ser um com Ele. É escrever com a vida o Evangelho. As primeiras comunidades fizeram dessa experiência o seu estilo de vida. Isso levou, também, a construir novas relações, a fazer da convivência de uns com os outros uma experiência de comunhão fraterna.

Quando se vive a Palavra, estabelecem-se novas relações que superam todas as formas de condicionamentos e isso leva a viver entre os outros, com os outros e pelos outros. Essa experiência é fundamental para quem decide seguir Jesus. É impossível ser discípulo de Jesus e expressar a verdadeira fé sem viver relações humanas de amor.

O segredo das relações humanas é Deus, é o amor (cf. Ex 34,4b-6.8-9; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18). Deus é comunidade. Se Deus fosse sozinho, Ele não poderia amar (amaria a quem?). Mas Deus é Trindade de Pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo - Mt 28,19) e por isso é amor (1Jo 4,8), é comunhão. Deus é e decide tudo em comunhão, pois tudo que a Trindade Santa realiza é de comum acordo às três Pessoas Divinas. Deus não vive separado, solitário, isolado; não é individualista. Deus, antes de agir, é amor e comunhão e, quando age, ama em comunhão.

Deus é amor em si, mesmo antes do tempo, porque desde sempre tem em si mesmo um Filho, a Palavra

(ou o Verbo), a quem ama com amor infinito, que é o Espírito Santo. Em todo amor há sempre três realidades ou sujeitos: um que ama, um que é amado e o amor que os une.

Deus, que é comunhão, criou o homem e a mulher para a comunhão, por isso todo ser humano anseia por ela: “Desde o início a pessoa humana é, por natureza, um ser social” (*Gaudium et spes*, nº 12); “Ao criar o homem e a mulher, Deus coloca neles a capacidade de comunhão” (*Familiaris Consortio*, nº 11).

Ser imagem e semelhança de Deus é viver em comunidade, é refletir na terra a realidade da vida trinitária de Deus no céu: “Assim na terra como no céu”, como oramos com a oração que aprendemos com Jesus. Tudo aquilo que Jesus nos ensinou se sintetiza nisto: Ele nos revelou como o Pai e Ele vivem na comunhão do Espírito Santo e desejou ardentemente que tomássemos parte desse maravilhoso relacionamento.

Cada Pessoa Divina, na Trindade, não existe para si, mas em função das outras duas, junto com as outras duas, nas outras duas. O que faz com que as Pessoas Divinas sejam, existam, é a comunhão, o dom de si, o relacionar-se. A maior glória que podemos dar à Trindade é vivermos em comunhão, como Ela vive. A existência cristã é uma “existência trinitária”. A Igreja que brota da Trindade (cf. *Lumen gentium*, nº 2) deverá ser sempre mais uma comunidade de diálogo, de união, de participação.

A contemplação da Trindade pode ter um precioso impacto em nossa vida humana. É um mistério de



**“ELES ERAM PERSEVERANTES EM OUVIR O ENSINAMENTO DOS APÓSTOLOS,
NA COMUNHÃO FRATERNA, NA FRAÇÃO DO PÃO E NAS ORAÇÕES (...).
TODOS OS QUE ABRAÇAVAM A FÉ VIVIAM UNIDOS.” (AT 2,42.44)**

relação. Significa que as Pessoas Divinas não têm relações, mas que são relações. Os seres humanos têm relações – entre pai e filho, marido e mulher, por exemplo –, mas não nos esgotamos nessas relações, existimos também fora e sem elas. Não é assim, porém, com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O amor é a razão de tudo o que nós fazemos no mundo. O amor perpassa todo o Evangelho como seu fundamento, sua razão, seu sentido, o seu próprio ser. O amor é o “segredo” que fez os primeiros cristãos construírem a história da qual todos nós somos herdeiros e também protagonistas.

Podemos perceber que a história do mundo hoje, também, é uma história de luta e de divisões e ainda se precisa aprender a difícil e necessária arte de amar. É necessária a presença do amor para que Deus seja conhecido, a fé seja verdadeira e eficaz, surja uma nova humanidade cujos valores sejam outros, bem diferentes daqueles que até hoje construíram nossa história, sobretudo nos últimos séculos. E nós, cristãos, somos, por chamado e por missão, aqueles que acreditam no amor (1Jo 4,16).

Acreditar que Deus é amor é o primeiro passo para construir um novo relacionamento em todos os níveis e curar todas as feridas pessoais, institucionais, sociais que fazem uma vida sem sentido: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus” (1Jo 4,7-8). Mas, como amar assim, viver esse amor que gera unidade que faz cair as barreiras que muitas

vezes se levantam em nome de Deus, dando ao mundo um testemunho contrário ao próprio Deus e fazendo perder a razão de nossa própria fé?

São muitos os desafios e as propostas para aquele que pretende ser discípulo de Cristo. Particularmente, a cultura contemporânea desafia os antigos valores, buscando ao mesmo tempo reconhecer a verdade que traz respostas úteis e práticas para a vida das pessoas e para o progresso dos povos. Em meio a essa situação multifacial, a vida cristã é também desafiada e interpelada ao interno da própria Igreja e pela própria sociedade.

Dos cristãos se espera correspondência pronta e generosa à graça como sinal e luz para o mundo. A Igreja deve ser o lugar privilegiado para o encontro com Cristo, razão e sentido de tudo. Para isso se supõe que os verdadeiros cristãos são pessoas que creem e que amam, que são pedagogas da fé e do amor, pessoas que amam a vida, que sabem usufruir e desfrutar a beleza da existência, dos relacionamentos, que são profetas do sentido.

A vida cristã se propõe a construir a unidade e a ser seu sinal como seu sentido último e confia na ação do Espírito, isso supõe que cristãos sejam todos discípulos fiéis do Espírito que é o amor.

Pensem nisso. Descobrir que Deus é amor e viver o amor como Jesus ensinou é a característica que revela que se vive a Palavra e se nutre de Cristo na Eucaristia, que se relaciona com Deus como o Filho com o Pai. ●

VOCÊ JÁ TEVE INFECÇÃO DE URINA?

◆ Dr. Fabio Thadeu Ferreira * ◆

A infecção do trato urinário baixo, também conhecida como cistite ou simplesmente infecção de urina, é uma doença extremamente prevalente na população, podendo acometer todas as faixas etárias e ambos os sexos. Todavia, o acometimento em mulheres é mais frequente, tendo em vista as características anatômicas peculiares, tais como uma uretra curta e a sua proximidade com o ânus. Em torno, 15% de mulheres irão apresentar esse tipo de infecção a cada ano e, até 25% delas terão um segundo episódio. Crianças também são alvo frequente dessa patologia, tendo uma incidência de 3% nas meninas e 1% nos meninos.

Felizmente, a evolução desses quadros costuma ser bastante favorável e, apesar de se tratar de uma doença que causa bastantes transtornos para os pacientes, sua recuperação normalmente é rápida e não deixa sequelas

A infecção urinária é um processo inflamatório agudo da mucosa da bexiga causada por algum micro-organismo, normalmente bactérias (a maioria proveniente dos intestinos), sendo que a *Escherichia coli* é a mais comum, responsável por até 90% de todos os casos. Essas bactérias, quando encontram condições favoráveis, aderem à parede da bexiga e iniciam sua multiplicação, levando à inflamação típica da doença.

Nem sempre uma pessoa com infecção urinária apresenta sintomas, mas quando surgem, os mais comuns são:

- Ardência forte ao urinar;
- Forte necessidade de urinar, mesmo tendo acabado de voltar do banheiro;
- Urina escura;
- Urina acompanhada de sangue;
- Urina com cheiro muito forte;
- Dor pélvica;
- Aumento da frequência de micções;
- Incontinência urinária;

Existem basicamente duas maneiras de essas bactérias que se encontram nos intestinos atingirem a bexiga: através da corrente sanguínea ou por meio de contaminação direta. Uma vez iniciada a infecção, os pacientes poderão apresentar alguns sintomas bastante característicos: disúria, que é o ardor que se sente na uretra (canal urinário) todas as vezes em que urinar; polaciúria, ou seja, o aumento da frequência miccional, normalmente com micções de pequeno volume; hematúria (sangramento na urina) e, eventualmente, febre.

O diagnóstico da cistite é feito basicamente pela história clínica dos sintomas e por meio de exames de análise de urina. Existem dois tipos de exames de urina: o primeiro, conhecido como análise de sedimento urinário (urina 1), que consiste na avaliação das características bioquímicas e celulares da urina, e a urocultura, que é um exame capaz de identificar o agente causador da infecção, bem como a sua sensibilidade aos antibióticos, que são a base do tratamento.

Alguns fatores de risco são bastante importantes para o desenvolvimento da infecção de urina: o sexo feminino por si só, a menopausa, diabetes (descompensado), cálculos urinários, doenças e/ou tratamentos que levam à imunossupressão, esvaziamento inadequado da bexiga, relações sexuais, baixa ingestão de líquidos e higiene precária ou mesmo falta de higiene.

O tratamento consiste basicamente em uma hidratação adequada, seja ela feita por via oral ou por via endovenosa, e o uso de antibióticos, que podem variar conforme cada caso. Felizmente, a evolução desses quadros costuma ser bastante favorável e, apesar de se tratar de uma doença que causa bastantes transtornos para os pacientes, sua recuperação normalmente é rápida e não deixa sequelas. ●

Finalmente, algumas medidas simples e que auxiliam na prevenção das infecções urinárias baixas:

- Cuidados com a higiene, especialmente após as relações sexuais e após a evacuação;
- Ingerir líquidos de forma adequada (de 1,5 a dois litros por dia);
- Aumentar a ingestão de água nos dias frios, visto que a vontade de beber água diminui nessas situações;
- Urinar sempre que houver vontade (não segurar);
- Nos casos das mulheres, manter o acompanhamento com seu ginecologista em dia;
- Tratar e compensar outras doenças, por exemplo: vaginites, uretrites, diabetes;
- Não abusar do uso de antibióticos – o uso inadequado e sem orientação favorece o surgimento de bactérias resistentes;
- Manter um estilo de vida saudável.

.....
***Dr. Fabio Thadeu Ferreira** titular da Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU) e da American Urological Association (AUA), coordenador do Serviço de Urologia – Rede Mário Gatti em Campinas (SP) e professor de medicina na Faculdade São Leopoldo Mandic em Campinas.

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

CREMOS NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

◆ Ricardo Alvarenga ◆

O Tríduo Pascal é considerado um dos momentos mais importantes da tradição católica, pois culmina com a celebração do Domingo da Páscoa, que faz memória da ressurreição de Jesus Cristo, da sua vitória sobre a morte. Esse acontecimento histórico motiva os cristãos em todo o mundo a viver cotidianamente a fé na ressurreição dos mortos e a esperança na vida eterna.

Para os cristãos, a morte deve ter uma conotação completamente diferente. Segundo o catolicismo, é com a experiência da perda de um ente querido que se vive, na prática, a certeza de que a morte é apenas o começo da vida em plenitude, que se dá ao lado de Jesus Cristo na eternidade.

A ressurreição de Cristo, que será celebrada no próximo dia 1º de abril, é o fundamento da fé cristã. A esperança que nasce com a ressurreição de Jesus inaugura um tempo completamente novo, que faz cair por terra, assim como fez com a pedra que tampava a entrada do sepulcro, as dúvidas, incertezas, medos e a própria sensação de que tudo acaba e está perdido com a morte.

Desde o Antigo Testamento, o povo de Deus, apesar das dificuldades vividas, já acreditava que tudo não acabaria na hora da morte. Já naquele tempo se entendia que havia distinção no destino dos considerados justos e dos ímpios. Daniel, no capítulo 12, versículo 2, afirma claramente isso: “A multidão dos que dormem no pó da terra acordará, uns para a vida, outros para a rejeição eterna”.

A experiência da morte é algo presente em toda a história da humanidade. Porém, essa compreensão da morte como uma continuidade, ou mesmo como o início de uma nova vida, é de fato inaugurada com Jesus Cristo, que, segundo o cristianismo, veio para salvar a humanidade do mal e da morte. Ao longo do Novo Testamento é possível identificar diversos momentos em que Jesus, já na sua vida pública, demons-

trou sua autoridade sobre a morte, apresentando-se definitivamente como o Senhor da Vida.

A RESSURREIÇÃO DO FILHO DA VIÚVA DE NAIM

“Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: ‘Não chore!’ . E aproximando-se tocou o esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: ‘Jovem, eu te ordeno, levanta-te’ . Sentou-se o que estava morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe.” (Lc 7,12-15)

Segundo o catolicismo é com a experiência da perda de um ente querido que se vive na prática a certeza de que a morte é apenas o começo da vida em plenitude que se dá ao lado de Jesus Cristo na eternidade

A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO

“Enquanto ainda falava, veio alguém e disse ao chefe da sinagoga: ‘Tua filha acaba de morrer; não incomodes mais o Mestre’ . Mas Jesus o ouviu e disse a Jairo:

‘Não temas; crê somente e ela será salva’ . Quando Jesus chegou a casa, não deixou ninguém entrar com ele, senão Pedro, Tiago e João com o pai e a mãe da menina. Todos, entretanto, choravam e se lamentavam. Mas, Jesus disse: ‘Não choreis; a menina não morreu, mas dorme’ . Zombavam dele, pois sabiam bem que estava morta. Mas, segurando ele a mão dela, disse em alta voz: ‘Menina, levanta-te!’ . Voltou-lhe a vida e ela levantou-se imediatamente.” (Lc 8,49-55)

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

“Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: ‘Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!’ . Ao vê-la chorar assim, como também todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido em espírito. E, sob o impulso de profunda emoção, perguntou: ‘Onde o pusestes?’ . Responderam-lhe: ‘Senhor, vinde ver’ . (...) Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro. Era uma gruta, coberta por uma pedra. Jesus ordenou: ‘Tirai a pedra’ . Disse-lhe Marta, irmã do morto: ‘Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí’ . Respondeu-lhe Jesus: ‘Não te disse eu: se creres, verás a glória de Deus?’ . Tiraram, pois, a pedra. Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: ‘Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que

está em roda, para que creiam que tu me enviaste'. Depois destas palavras, exclamou em alta voz: 'Lázaro, vem para fora!'. E o morto saiu." (Jo 11,32-34.38-44)

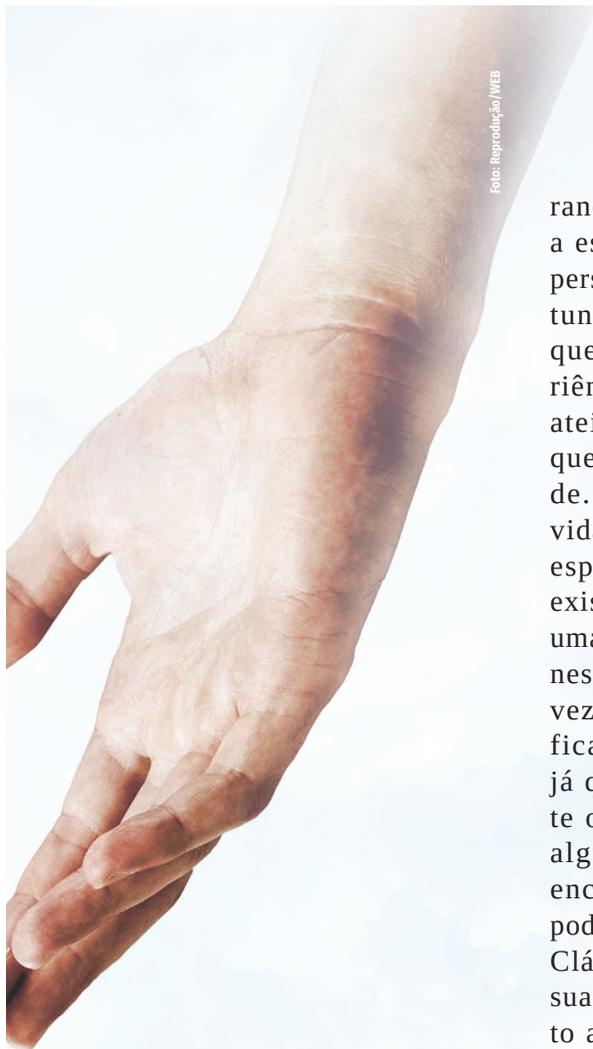
Os textos bíblicos reforçam a certeza cristã de que Jesus Cristo é definitivamente o Senhor da Vida, o Vencedor da Morte. "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá", é o próprio Cristo que faz essa afirmação no Evangelho de João, capítulo 11, versículo 26. Diante disso, para os cristãos, a morte não pode representar o fim. Com a morte se experimenta a vida sendo transformada.

É preciso ter a certeza de que um dia todos voltarão para os braços de Deus, que concedeu ao ser humano o dom da vida. Esse retorno só acontece com a vivência dessa transformação da vida, que se dá por meio da morte. Padre Zezinho, scj, em seu texto "Devolver alguém a Deus", afirma que, mais dia, menos dia, seremos chamados a devolver alguém de nossa casa para Deus: uma bisavó, uma avó, um velho tio, o nono, um doente terminal ou até mesmo um filho. De fato, isso acontece com milhares de pessoas pelo mundo todos os dias. Porém, não é fácil passar por essa situação, muito menos agir com serenidade diante da morte de uma pessoa querida e amada. A morte vem quase sempre como uma grande surpresa, pois não se esperava naquela hora, daquele jeito, com aquela pessoa. A verdade

é que, apesar da fé, lidar com a morte ainda é muito difícil. Sabemos que a perda de alguém pode causar diversas reações e que isso naturalmente vai conduzir a pessoa ao processo de luto, que pode inclusive durar vários anos.

"Eu já tive a oportunidade de atender pessoas que não têm nenhuma experiência de fé, pessoas que são ateias, e percebo claramente que elas têm certa dificuldade. Porque como a visão de vida, de morte e talvez até de esperança em outra vida não existe, a pessoa acaba vivendo uma completa perda de sentido nesse momento, o que muitas vezes é avassalador, pois ela fica sem perspectiva futura, já que não acredita que existe outra vida e que possa ter algum tipo de esperança de encontrar as pessoas no que pode vir depois"

A literatura sobre o luto, particularmente do campo da psicologia, considera como um luto normal o tempo de um a dois anos. Os especialistas afirmam que, passando desse período, pode-se considerar o luto como patológico, o que pode atrapalhar muito a vida da pessoa. "Se, passado o período de um a dois anos, você ainda continua com sentimentos fortes que o impedem de retornar à vida que tinha antes, de poder retornar ao seu trabalho e desenvolver as tarefas do dia a dia, então podemos considerar um luto patológico"; a afirmação é de Padre Cláudio Fernandes, scj, psicólogo, vigário paroquial no Santuário Nossa



Senhora da Conceição, em São Luís (MA), que há alguns anos tem estudado e ministrado cursos sobre o luto, partindo de uma abordagem da psicologia e da teologia.

Pe. Cláudio afirmou que é normal que com a morte de uma pessoa amada se tenha uma reação trágica, às vezes impedindo, num primeiro momento, desenvolver habilidades com que se estava acostumado. Algumas pessoas vão conseguir superar pouco a pouco essa perda, outras vão precisar de um acompanhamento profissional para conseguir elaborar o luto.

No entanto, a fé pode se constituir como elemento indispensável para a vivência e a elaboração do luto. A espe-

rança na vida eterna imprime a esse processo de luto outra perspectiva: “Eu já tive a oportunidade de atender pessoas que não têm nenhuma experiência de fé, pessoas que são ateias, e percebo claramente que elas têm certa dificuldade. Porque como a visão de vida, de morte e talvez até de esperança em outra vida não existe, a pessoa acaba vivendo uma completa perda de sentido nesse momento, o que muitas vezes é avassalador, pois ela fica sem perspectiva futura, já que não acredita que existe outra vida e que possa ter algum tipo de esperança de encontrar as pessoas no que pode vir depois”, comentou Pe. Cláudio Fernandes a partir de sua experiência de atendimento a pessoas que vivenciam a experiência do luto.

O modo como os cristãos vivenciam esse momento deve ser completamente diferente, pois, carregam consigo a esperança na ressurreição dos mortos. Esse sentimento é determinante para superar o mal-estar que se gera em relação à morte, bem como na elaboração do luto.

“Se nós acreditamos que Cristo ressuscitou e que um dia nós vamos ressuscitar, essa crença, essa informação é de suma importância. Desse modo, a morte não fica tão desesperadora porque a gente acredita que tem algo além dessa experiência”, afirma Pe. Cláudio Fernandes. É essa esperança na ressurreição dos mortos que fortalece e conso-

la as viúvas Graça Eugenio, 67 anos, de São Luís (MA), e Elssye Marilac, 52 anos, de Curvelo (MG).

Graça Eugenio relatou que já perdeu diversas pessoas na vida, porém a perda que mais a marcou foi a do seu marido. “A experiência mais dolorosa foi a partida de meu esposo, há seis anos e onze meses, Luiz Emiliano Ferreira Eugenio, de 66 anos. Fomos surpreendidos com o diagnóstico de câncer no intestino, em maio de 2005. Foram muitas viagens para São Paulo e Brasília para a realização do tratamento. Cada temporada dessas viagens de 2005 a 2009 foi de grande aprendizagem”, lembrou a viúva.

“Na fé, podemos nos consolar um com o outro sabendo que o Senhor venceu a morte de uma vez por todas. Nossos entes queridos não desapareceram na escuridão do nada. A esperança nos assegura que eles estão nas mãos boas e fortes de Deus”

No caso de Elssye Marilac, a perda do marido aconteceu de maneira repentina e abrupta. “Nós nos despedimos no café da manhã e não o vi mais com vida. Dez minutos após chegar ao trabalho, após mais



Foto: Reprodução/WEB

ou menos vinte minutos de caminhada, foi encontrado sem vida por um colega que lhe foi desejar bom dia. Ele já tinha um histórico cardíaco de prótese de válvula aorta desde os 19 anos”, contou Elssye sobre Cássio Murilo da Silva, seu esposo, que faleceu aos 47 anos de idade.

Para ambas as viúvas, ter uma vivência de fé e acreditar que a morte é apenas uma passagem, assim como a vida terrena, foi algo indispensável para viver esse momento de tanta dor. Definitivamente, a esperança na ressurreição ajuda a amenizar e a superar a partida de alguém que tanto se ama e quer perto.

“Estamos aqui por um tempo determinado. Ninguém conhece o limite desse tempo. O engajamento na Pastoral da Comunicação, da qual eu e Luiz fomos coordenadores por cinco anos, e a participação no Ministério de Música na igreja, ao qual pertencemos, foram fundamentais, ajudando-me a superar a dor e a ter forças para enfrentar as novas situações e a mudança da forma de viver”, afirmou Graça sobre a importância da vivência e da prática da fé, inclusive em comunidade, para superar o luto.

“Uma coisa que com certeza é essencial para superar o luto é a fé. Viver o que se prega: ‘Nosso lugar é o céu, é lá que eu quero morar’. É preciso tomar consciência de que nascemos para viver a vida eterna. Aprender a nos desapegar das coisas deste mundo. Ir ao mais profundo da nossa religião”, afirmou Elssye, que acredita que a esperança na ressurreição foi essencial para a vivência do luto da perda do seu marido. “Acreditarmos que aqui estamos de passagem, que nosso destino é a vida eterna, fez e faz toda a diferença. E isso é questão de fé. É mistério. É sobrenatural. É surreal.”

Apesar de toda a dor que o luto pode provocar nas pessoas, é possível extrair dessa experiência aprendizados e lições para continuar a vida e encarar as mudanças que advêm de um contexto de morte. Para Graça, após o luto a lição de vida é constante: “Você tem que aprender a encarar adversidades e desafios que lhe são expostos constantemente”.

Elssye Marilac, a partir de sua experiência, elenca algumas lições que aprendeu com a morte do seu esposo: “Deus tem razões que a nossa razão desconhece; Deus é perfeito em tudo que faz. Basta a gente analisar um pouquinho: nós não vivemos

só de alegrias. Às vezes os momentos tristes nos ensinam também. Família é um bem, sempre. Podemos ouvir muitos conselhos, de diversas pessoas, mas a resposta necessária vem de Deus. Tempo é tempo. Precisa de horas, dias, meses, anos... Não se resolve num estalar de dedos. Cada pessoa é única. A experiência de cada um é única. Mas, podemos analisar as realidades e, em Deus, chegar à nossa própria conclusão. Oração não alivia, mas consola. Parece redundante, mas é uma verdade”.

“A experiência mais dolorosa foi a partida de meu esposo, há seis anos e onze meses, Luiz Emiliano Ferreira Eugenio, de 66 anos. Fomos surpreendidos com o diagnóstico de câncer no intestino, em maio de 2005. Foram muitas viagens para São Paulo e Brasília para a realização do tratamento. Cada temporada dessas viagens de 2005 a 2009 foi de grande aprendizagem”

Para um especialista como o Pe. Cláudio Fernandes o luto pode ser considerado como uma experiência extremamente positiva, no sentido de que pode provocar uma avaliação da vida, além de um movimento de valorização da

própria existência: “A partir do momento em que vivemos a experiência do luto parece que começamos a dar outro valor para o tempo e para as coisas. A gente percebe a transitoriedade da vida, assim, começamos a valorizar cada minuto, cada segundo, porque o luto nos traz a certeza de que a vida tem a sua transitoriedade, que ela não é para sempre neste momento atual que nós estamos vivendo, que ela é um ciclo”.

O Papa Francisco tratou da temática do luto, particularmente o luto na família, em sua catequese do dia 17 de junho de 2015. O Santo Padre destacou que a fé e o amor são os caminhos para lidar com o luto: “Na fé, podemos nos

consolar um com o outro sabendo que o Senhor venceu a morte de uma vez por todas. Nossos entes queridos não desapareceram na escuridão do nada. A esperança nos assegura que eles estão nas mãos boas e fortes de Deus”. Essa certeza leva os cristãos a viverem uma vigilância constante, na procura de uma vida pautada no amor e na prática do bem ao próximo, nunca no mal, para que também possam um dia habitar nas mãos boas e fortes de Deus.

A vida é única. Deve-se buscar vivê-la bem, amando sem medidas, como ensinou o Cristo, que, apesar das falhas da humanidade, amou todos até o fim. “E recordemos aquele gesto de Jesus: ‘E Jesus o restituiu à sua mãe’; assim

fará com todos os nossos entes queridos e conosco quando nos encontrarmos, quando a morte será definitivamente derrotada em nós. Essa é a derrota da cruz de Jesus. Jesus nos restituirá em família a todos”, ensinou-nos o Papa Francisco. ●

SUGESTÃO DE LIVROS SOBRE O LUTO

- **A dor que não tem nome**

Autora: Maria Eugênia de Azevedo
Editora Ave-Maria

- **Escatologia – breve tratado teológico-pastoral**

Autor: Frei Clodovis Boff
Editora Ave-Maria

- **Sobre a morte e o morrer**

Autora: Elisabeth Kubler Ross
Editora WMF

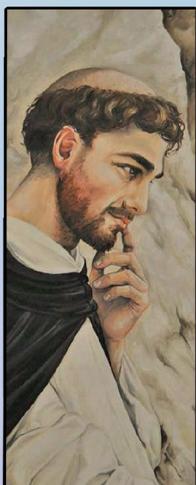


Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!

**Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.**



**JOVEM,
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Fale conosco:

e-mail: diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br
Facebook: Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena
Site: www.dominicanas.com.br

Fone:
Fixo: (11) 3887-2238
Cel: (11) 98145-0441



PALAVRA DO PAPA



REFLEXÃO SOBRE O ATO PENITENCIAL DA MISSA

Seguindo no ciclo de reflexões sobre a Santa Missa, no contexto dos ritos iniciais, o Papa Francisco destacou a necessidade de reconhecer-se pecador diante de Deus e dos irmãos, confessando os pecados com sinceridade. Para exemplificar, o Santo Padre utiliza a parábola do fariseu e do publicano, em que somente o segundo publicano volta para casa justificado (cf. Lc 18,9-14). De acordo com o Pontífice, “quem é consciente das próprias misérias e abaixa os olhos com humildade, sente sobre si o olhar misericordioso de Deus. Sabemos por experiência que somente quem sabe reconhecer os erros e pedir desculpas recebe a compreensão e o perdão dos outros”.

Ele ainda afirma que o convite do sacerdote é dirigido a toda a comunidade em oração, porque todos somos pecadores: “O que pode dar o Senhor a quem já tem o coração cheio de si, do próprio sucesso? Nada, porque o presunçoso é incapaz de receber perdão, satisfeito como é da sua presumida justiça”.

“Acontece muitas vezes que, por medo ou vergonha, apontamos o dedo para acusar outros. Custa admitir sermos culpados, mas nos faz bem confessar o erro com sinceridade. Confessar os próprios pecados”

“Ouvir em silêncio a voz da consciência permite reconhecer que os nossos pensamentos são distantes dos pensamentos divinos, que as nossas palavras e as nossas ações são muitas vezes mundanas, guiadas, isto é, por escolhas contrárias ao Evangelho. Por isso, no início da Missa, fazemos comunitariamente o ato penitencial mediante uma fórmula de confissão geral, pronunciada na primeira pessoa do singular.”

O Santo Padre ainda afirma que cada um confessa a Deus e aos irmãos “ter pecado em pensamen-

tos, palavras, atos e omissões. Sim, também por omissões, ou seja, ter deixado de fazer o bem que poderia ter feito. Muitas vezes nos sentimos bravos porque – dizemos – ‘não fizemos mal a ninguém’. Na realidade, não basta não fazer o mal ao próximo, é preciso escolher fazer o bem aproveitando as ocasiões para dar bom testemunho de que somos discípulos de Jesus. É bom ressaltar que confessamos tanto a Deus quanto aos irmãos sermos pecadores: isso nos ajuda a compreender a dimensão do pecado que, enquanto nos separa de Deus, divide-nos também dos nossos irmãos e vice-versa. O pecado rompe: rompe a relação com Deus e rompe a relação com os irmãos, a relação na família, na sociedade, na comunidade; o pecado rompe sempre, separa e divide”.

“Sabemos por experiência que somente quem sabe reconhecer os erros e pedir desculpas recebe a compreensão e o perdão dos outros”. De acordo com Francisco, as palavras que dizemos com a boca são acompanhadas do gesto de bater no peito, reconhecendo



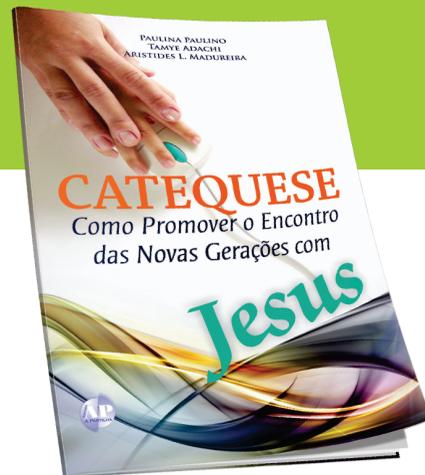
Foto: Reprodução/NEB

que pecamos por nossa culpa, não dos outros: “Acontece muitas vezes que, por medo ou vergonha, apontamos o dedo para acusar outros. Custa admitir sermos culpados, mas nos faz bem confessar o erro com sinceridade. Confessar os próprios pecados. Eu recordo uma história, que contava um velho missionário, de uma mulher que foi se confessar e começou a dizer os erros do marido; depois, passou a contar os erros da sogra e depois os pecados dos vizinhos. A um certo ponto, o confessor lhe disse: ‘Mas, senhora, diga-me: terminou? Muito bem: a senhora terminou com os pecados dos outros. Agora comece a dizer os seus’. Dizer os próprios pecados!”.

“O pecado rompe: rompe a relação com Deus e rompe a relação com os irmãos, a relação na família, na sociedade, na comunidade; o pecado rompe sempre, separa e divide”

Por fim, o Santo Padre mencionou alguns exemplos de figuras bíblicas “penitentes” que, após terem cometido um pecado, encontraram a coragem de tirar as máscaras e se abrir à graça que renova o coração, como o rei Davi, o filho pródigo, São Pedro, Zaquueu e a mulher samaritana. ●

EDITORA A PARTILHA
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



CATEQUESE **COMO PROMOVER O** **ENCONTRO DAS** **NOVAS GERAÇÕES** **COM JESUS**

Esta obra é fruto de reflexões, que vem sendo realizadas já há alguns anos, entre as educadoras e articulistas comunitárias, Paulina Paulino e Tamyé Adachi, com o missionário Aristides Luis Madureira, sobre o tema: como promover o encontro de Jesus com as novas gerações.

Até 20 un. R\$ 6,00
21 a 50 un. R\$ 5,50
Acima de 51 un. R\$ 4,80

O VALOR DA AMIZADE

“Um amigo fiel é poderosa proteção; quem o encontrou, encontrou um tesouro.” (Ec 6,14)

◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

Coisa boa é ter amigos. Quem não se recorda daqueles amigos de infância e das boas peraltices realizadas juntos? Parece que, desde sempre, esses amigos fazem parte da nossa história. E aqueles do colégio, com quem dividimos o lanche, os seminários e as tensões em vésperas de provas? Existem ainda aqueles que chegam sem que a gente saiba dizer de onde vieram e, quando nos damos conta, já têm lugar especial em nossa vida. Há também aqueles que são amigos dos nossos amigos e acabam tornando-se também nossos. Todos eles são especiais, de forma única e, ao mesmo tempo, diferenciada.

Coisa boa é ter amigos! Alguém para partilhar a vida, irmãos que o coração escolheu. Pessoas que, nos dias mais pungentes da existência, devolvem-nos a paz com um olhar; almas que se misturam à nossa; sorrisos que se rejubilam com nossas alegrias; lágrimas que rolam em solidariedade quando percebem que seguir adiante nos parece pesado demais.

São pessoas que, com presença marcante, enlarguem o nosso coração. O Mestre de Nazaré,

sabendo do valor dos amigos e da importância de ter com quem partilhar a vida, abriu seu coração para acolher seus companheiros. E lhes confessou: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi do meu Pai” (Jo 15,15). Nesse jogo da amizade, não escolheu para si os perfeitos, mas aqueles que o tocaram desde dentro. Não é preciso ser perfeito para ser amigo. É preciso apenas estar disposto a partilhar as próprias misérias e a acolher as misérias do outro.

Como fez o Mestre de Nazaré é preciso acolher quem chega trazendo consigo suas marcas e se dispõe a nos amar, mesmo sabendo de nossas rachaduras. Se alguém está disposto a trilhar ao nosso lado o caminho da existência, se compartilha conosco a vida, se desbrava junto de nós os horizontes que se descortinam à nossa frente, então é bem-vindo!

Quem achou alguém assim, encontrou um tesouro. Sua presença vale mais que o ouro e a prata, diz a Palavra de Deus. A amizade torna a vida mais leve. ●

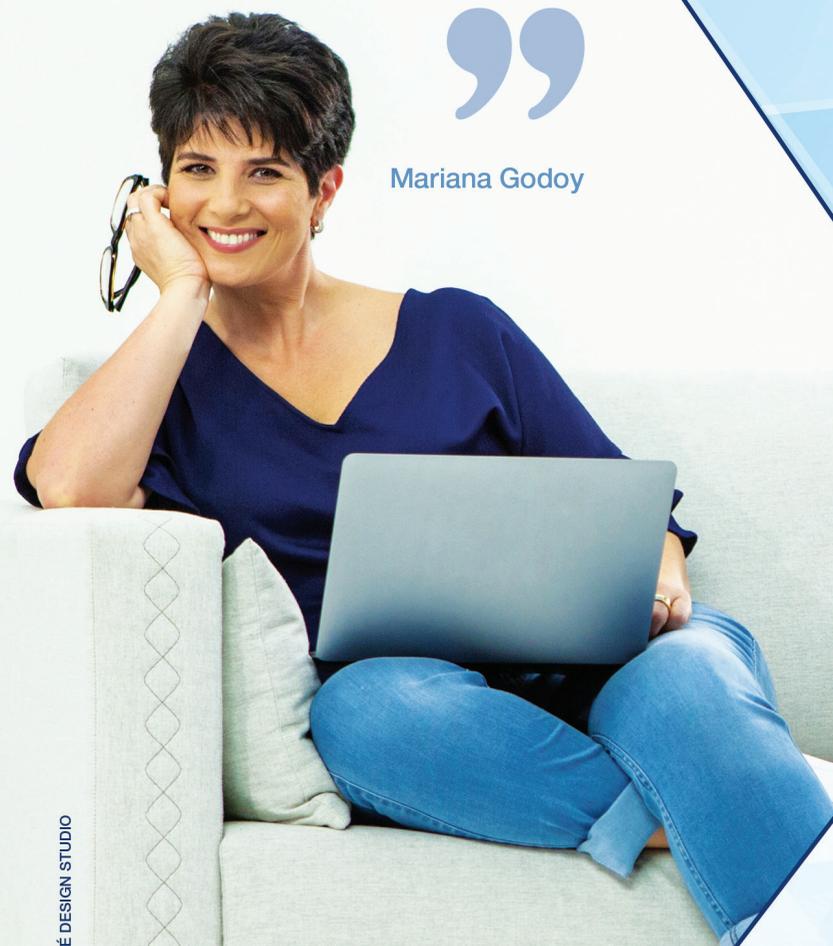


ultrafarma

“ Qual é o melhor
lugar pra se
comprar medicamento?
É na minha casa, claro !!

”

Mariana Godoy



ALTERNATIVA | ORÉ DESIGN STUDIO

10 X*
sem juros
no cartão

São **+** de 2000 produtos
para a sua saúde.

Parcelamento
válido inclusive para as
demais promoções e
com os mesmos descontos.

* Parcela mínima de R\$ 20,00. Consulte relação de produtos vigentes nesta promoção.



11 5591-1466
ultrafarma.com

ELES AINDA EXISTEM

A luta pela inclusão dos povos indígenas e em situação de vulnerabilidade está cada vez mais forte

Em 2017, o Papa Francisco anunciou uma Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica que acontecerá em outubro de 2019. De acordo com o Santo Padre a reunião discutirá novos métodos para que a palavra do Evangelho chegue, especialmente, aos povos indígenas que são frequentemente esquecidos.

A decisão do Pontífice foi celebrada pela Repam (Rede Eclesial Pan-Amazônica), atuante no papel de potencializar de maneira articulada a ação que a Igreja Católica realiza no território pan-amazônico, atualizando e concretizando as opções apostólicas conjuntas e integrais no marco da doutrina e das orientações da Igreja encarnada e com rosto amazônico, como sugere o *Documento de Aparecida* nº 475. Para conhecer um pouco mais sobre a Repam, a *Revista Ave Maria* entrevista Osnilda Lima, fsp, coordenadora de comunicação da Comissão Episcopal para a Amazônia e da Rede Eclesial Pan-Amazônica.



COMO SÃO REALIZADOS OS TRABALHOS?

De forma articulada, a Repam vem atuando em rede junto com os povos da Amazônia a partir dos eixos de ação povos indígenas e povos em situação de vulnerabilidade, formação e métodos pastorais em perspectiva itinerante e pan-amazônica, direitos humanos, Igreja de fronteiras, justiça socioambiental e bem-viver, comunicação para transformação social, investigação e mapeamento. A Repam, como bem define Dom Erwin Kräutler, presidente da Repam-Brasil, “não é um movimento ou organismo a mais entre tantos

já existentes, mas pretende ser realmente uma ‘rede’, um tipo de ‘organização guarda-chuva’ que busca o intercâmbio com os organismos e instituições eclesiais e civis existentes na Pan-Amazônia para promover e coordenar as diversas iniciativas em favor dos povos da Amazônia, empenhando-se mormente ‘na garantia dos direitos dos povos indígenas, ribeirinhos, afrodescendentes, moradores das cidades, mulheres, jovens, crianças e todas as pessoas empobrecidas e excluídas na região amazônica, na defesa da vida humana e da biodiversidade da região’”.

QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ATUALMENTE?

A primeira questão, como alertou o Papa Francisco no discurso aos povos da Amazônia, no Peru, de fato é o drama de que “provavelmente, nunca os povos originários da Amazônia estiveram tão ameaçados nos seus territórios como estão agora”. A Amazônia, em seus nove países, tem se tor-

nado o “quintal” de disputa em várias frentes exploratórias. Os povos que vivem nessa região raramente ou nunca são considerados ou escutados quando chega a implantação dos grandes projetos. A Amazônia está em disputa em várias frentes: o extrativismo, a pressão dos grandes interesses econômicos, cuja voracidade está centrada no petróleo, no gás, na madeira, no ouro, nas hidrelétricas, nas monoculturas agroindustriais e na grilagem de terras. Disso decorrem as gravíssimas violações socioambientais de opressão sobre os povos amazônicos, como o tráfico de pessoas, o trabalho escravo, o abuso sexual de crianças e adolescentes, a violência contra os adolescentes, os jovens e as mulheres. Vale lembrar que o Papa disse que essa realidade dramática é um grito que chega ao céu: “Sempre me angustiou a situação das pessoas que são objeto das diferentes formas de tráfico. Quem dera que se ouvisse o grito de Deus, perguntando a todos nós: ‘Onde está o teu irmão?’ (Gn 4, 9). Onde está o teu irmão escravo? (...) não nos façamos de distraídos, olhando para o outro lado! Há muita cumplicidade... A pergunta é para todos!”, como interpelou Francisco em seu discurso.

EM 2017, O PAPA FRANCISCO CONVOCOU A ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS PARA A AMAZÔNIA EM OUTUBRO DE 2019. QUAL É A EXPECTATIVA?

Há um bom tempo cultivávamos a alegre espera do anúncio do Papa Francisco convocando um sínodo para a Amazônia. E eis que no último dia 15 de outubro fomos alegremente surpreendidos

pelo comunicado: “Atendendo o desejo de algumas Conferências Episcopais da América Latina, assim como ouvindo a voz de muitos pastores e fiéis de várias partes do mundo, decidi convocar uma Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica. O objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta. Que os novos santos intercedam por esse evento eclesial para que, no respeito da beleza da criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do Universo, e por Ele iluminados percorram caminhos de justiça e de paz”, disse o Papa Francisco. A convocação do Sínodo para a Amazônia lança novamente um olhar – que já vem sendo insistido pelo Papa Francisco desde a *Carta Encíclica Laudato si* – sobre a realidade deste nosso chão tão importante para o mundo, a Pan-Amazônia. São tantos povos, tantas, riquezas, mas violados, explorados e degradados. “Como nunca na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início (...). Que o nosso seja um tempo que seja recordado pelo despertar de uma nova reverência perante a vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela jubilosa celebração da vida” (*Carta da Terra, Haia, junho de 2000*).

Confira a entrevista completa no aplicativo da Revista Ave Maria



Foto: Reprodução/WEB

A TORRE E O SINO



Igreja em Santes Maries de la Mer, Carmargue

“Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes. Tudo o que respira louve o Senhor!” (Sl 150)

◆ Fr. Sidney Machado, ofmcap ◆

A oração de louvor e ação de graças é uma das expressões mais elevadas da vida cristã e o uso de instrumentos musicais é parte importante da liturgia na Igreja do Ocidente. O mesmo não ocorre na tradição ortodoxa, onde se acredita que a voz humana constitui o único instrumento digno de cantar os louvores do Senhor. Cada tradição traz a riqueza de colocar em evidência um aspecto diferente do inesgotável mistério da salvação, contudo, em comum entre muitas das tradições, existe um instrumento que não apenas eleva louvores ao Senhor, como também convoca o povo de Deus para a oração e a liturgia. Trata-se do sino das igrejas. Apesar de se atribuir o uso do sino como instrumento para convocar a assembleia para a liturgia a São Paulino de Nola (século V), bispo da região da Campanha, na

Itália (por isso as torres com sino recebem o nome de campanário), acredita-se que tal uso teve origem já no século IV. Contudo, o uso do sino estrategicamente colocado sobre uma pequena torre é registrado pela primeira vez com Gregório de Tours (França), no século VI. No século VIII, o Papa Estêvão II fez construir na Basílica de São Pedro, no Vaticano, uma torre para abrigar três sinos e, a partir do período carolíngio (século IX), as torres passam a ser sempre mais frequentes, formando parte importante da arquitetura românica e gótica.

As igrejas do norte da Europa e dos países eslavos costumam ter a parte alta de suas torres em bronze dourado, terminando em forma de cebola. Elas são como as chamas de velas acesas e lembram a constante oração que a Igreja eleva ao céu em ação de graças pela obra da criação e redenção.

A forma mais simples de campanário são os chamados campanários à vela. Trata-se de um prolongamento em uma das paredes do templo, destinado a dar lugar ao sino, sem que se tenha que construir uma torre.



Foto: Fr. Sidney Damascio Machado, ofmcap

Campanário à vela de uma pequena igreja nos arredores de Assis

Pela sua austeridade e pouco custo, são soluções arquitetônicas comuns nos antigos conventos franciscanos e capuchinhos. Em uma carta aos dirigentes dos povos, São Francisco de Assis pedia

que fizessem sempre soar os sinos como forma de convidar o povo ao louvor de Deus e assim surgiu a oração do *Angelus*, que se reza três vezes ao dia, ao tocar dos sinos: pela manhã (6h), ao meio-dia (12h) e à tarde (18h), como forma de consagrar o dia todo ao Senhor da história. Essa iniciativa do Santo de Assis teria sido inspirada na oração dos muçulmanos, sempre convocada por meio de cantos proferidos do alto de torres, como ele teve oportunidade de testemunhar quando esteve no Oriente. Desde então, quis propor um costume semelhante para o mundo cristão.

As alturas das torres das igrejas obedecem a uma função prática: quanto mais alta, mais longe se poderá ouvir o ecoar dos sinos, pois as ondas sonoras podem se propagar sem encontrar obstáculos. Ter uma torre muito alta era também um meio utilizado na Idade Média para colocar em evidência a fé de uma cidade ou povoado. Já a partir da perspectiva simbólica, a altura da torre serve a indicar a importância do edifício, acenando para a sua função de comunicação entre o céu e a terra. O movimento ascensional sugerido pelas formas ascendentes das torres é um convite a elevar o coração e a mente ao Deus altíssimo e assim ter o coração sempre elevado e disponível ao louvor.

As torres das igrejas costumam terminar em forma de cruz, o símbolo cristão de comunhão entre o céu e a terra, como a nova “escada de Jacó”, por onde os anjos descem e sobem. Mas não é incomum ver um galo a adornar o topo das igrejas. Por um lado, ele faz pensar na negação de Pedro, que ao ouvir tal canto lembrou-se das palavras do Senhor e se arrependeu por

não assumir a própria condição de apóstolo diante de seus acusadores. Algumas tradições antigas diziam que o dia não chega se o galo não cantar; assim, o canto do galo é a certeza de que há sempre esperança e de que a luz de um novo dia tornará a brilhar. Mas, para o cristão, o galo é sinal da vigilância e da espera da segunda vinda do Senhor.



Campanário da Colegiada de Santo Isidoro, em León, Espanha, século XI

Foto: Fr. Sidney Damasio Machado, ofmcap

Essa ave anuncia a chegada da aurora e assim nos lembra da espera da segunda vinda do Astro Luminoso, que nos visitará no fim dos tempos.

Os distintos modos de tocar os sinos são meios para expressar o estado de espírito do povo cristão. De solene e compassado nos momentos de luto ele passa a alegre e ritmado nos momentos de alegria e júbilo, como quando convoca o povo de Deus ao louvor. Entre a Quinta-feira Santa e a vigília de Páscoa, os sinos permanecem em silêncio, como forma de reverência ao mistério que se celebra. Durante todo o resto do ano litúrgico, os sinos são a voz potente e vibrante da Igreja que convida seus membros a unirem-se para cantar os louvores do Senhor: “Tudo o que respira louve o Senhor!” (Sl 150). ●

BEATEK

SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br



Foto: Reprodução/WEB

VOCÊ SABIA QUE SÃO JOSÉ É O PADROEIRO DA IGREJA CATÓLICA?

♦ Valdeci Toledo ♦

No dia 19 de março celebramos a Solenidade de São José, esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria. É uma celebração de grande destaque na Igreja. Muitas são as paróquias que o têm como seu padroeiro, mas acredito que nem todos sabem que São José é o Padroeiro da Igreja Católica.

É um título de grande relevância, haja vista a importância de São José para a história da salvação, pois ele, como Maria, disse “sim” à missão que Deus Pai lhe confiou: ser o pai adotivo de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Além disso, apreendemos, do texto evangélico (Mt 1,18–2,23), que ele cuidou também de sua esposa, Maria. Isso nos demonstra seu cuidado intercessor em favor da Igreja. Desse modo, confiantes em sua piedosa intercessão e proteção, pedimos: São José, rogai por nós.

O Papa Leão XIII escreveu a encíclica *Quamquam pluries*, em 15 de agosto de 1889, propondo São José como modelo para as famílias cristãs, exemplo de esposo e de pai

UM POUCO DE HISTÓRIA

São José foi proclamado Padroeiro da Igreja Católica em 8 de dezembro de 1870, pelo Papa Pio IX, por meio do decreto *Quemadmodum* Deus. No ano seguinte, especificamente no dia 7 de julho de 1871, instaurou a festa litúrgica do dia 19 de março, por meio da carta

apostólica *Inclytum patriarcham*. A grande motivação do Papa Pio IX em reconhecer São José como padroeiro da Igreja foi o fato de ele, como pai adotivo, ter sido o protetor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Papa São João XXIII, em 1961, declarou que São José seria o “celeste protetor” do Concílio Vaticano II e, durante o Concílio, decretou que seu nome fosse inserido no antigo Cânone romano (Oração Eucarística I)

Mas essa não foi uma decisão isolada do Papa, haja vista que

houve solicitação dos bispos do mundo todo, que estavam reunidos no Concílio Vaticano I (1869-1870), os quais pediram ao Papa Pio IX que constituísse São José Padroeiro da Igreja Católica.

SÃO JOSÉ E OS PAPAS

Depois do Bem-aventurado Papa Pio IX, outros Papas também indicaram São José como modelo e incentivaram a devoção a ele. O Papa Leão XIII escreveu a encíclica *Quamquam pluries*, em 15 de agosto de 1889, propondo São José como modelo para as famílias cristãs, exemplo de esposo e de pai.

O Papa Bento XV, logo após a Primeira Guerra Mundial, publicou o *motu proprio Bonum sane*,

em 25 de julho de 1920, difundindo a devoção a São José e dando-a como solução espiritual para os problemas do pós-guerra. O Papa Pio XI, na encíclica em que trata do comunismo, *Divini Redemptoris*, de 19 de março de 1937, propõe São José como modelo para os trabalhadores, para os operários. Mais tarde, em 1955, o Papa Pio XII instituiu a festa litúrgica de São José Operário (1º de maio), como que uma barreira para conter a onda do comunismo.

O Papa São João XXIII, em 1961, declarou que São José seria o “celeste protetor” do Concílio Vaticano II e, durante o Concílio, decretou que seu nome fosse inserido no antigo Cântone romano (Oração Eucarística I). São João

Paulo II, por sua vez, escreveu a exortação apostólica *Redemptoris custos*, em 15 de agosto de 1989, que é uma obra-prima de espiritualidade sobre São José.

O Papa Bento XVI deu início aos preparativos para a introdução do nome de São José nas outras três orações eucarísticas do Missal Romano (II, III e IV). Os documentos foram preparados, mas, com a sua renúncia, não foi possível colocá-los em prática. Coube ao Papa Francisco, em maio de 2013, confirmar a introdução do nome de São José no Missal Romano; assim, em cada celebração eucarística, após a menção do nome de Maria, Virgem Mãe de Deus, segue-se o nome de São José. ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 SoundTech®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

A IGREJA E A PASTORAL FAMILIAR

É importante que sejamos pastores das famílias, pois elas são a estrutura da vida social e eclesial.

◆ Pe. José Carlos Pereira, cp ◆

A família é tão importante para a Igreja que está nas bases das suas principais ações pastorais e movimentos nela existentes. O próprio termo “pastoral” está carregado de significado simbólico, sobretudo teológico, que lembra a ação do Pastor. Quando a Igreja adota o termo pastoral, ela nos remete à sua missão, isto é, a nossa missão como Igreja, a missão de cuidar da vida como o Bom Pastor cuida das suas ovelhas, em todas as suas etapas e circunstâncias. Esse exemplo nós encontramos nas Sagradas Escrituras, mais especificamente no Novo Testamento, quando Jesus traz a distinção do Bom Pastor e do mercenário, dizendo que o Bom Pastor é aquele que

dá a vida pelas suas ovelhas (Jo, 10,11), isto é, aquele que é capaz de gastar a sua vida pela vida do seu semelhante.

Nesse sentido nós temos as pastorais na Igreja. Quando assumimos uma pastoral, assumimos - ou deveríamos, assumir - a missão de pastores e espera-se de nós que sejamos bons pastores, bons agentes de pastoral. Assim, o termo pastoral nos remete a essa que é a missão essencial da Igreja: cuidar da vida desde a concepção até a morte. E, como foi dito no início, a Igreja tem diversas pastorais e movimentos que cuidam diretamente da família, porque a família é que estrutura a vida social e eclesial como vimos noutro texto. Dentre essas pastorais temos a Pastoral Familiar.

A Pastoral Familiar é uma espécie de “guarda-chuva” de diversas pastorais, isto é, sob ela abrigam-se outras pastorais e movimentos cujo objetivo é o cuidado com a família, ou membros específicos dela, como, por exemplo, a Pastoral Pré-matrimonial; a Pastoral de Casais de Segunda União; a Catequese Familiar; a Pastoral Vocacional; as pastorais que cuidam de membros específicos das famílias, como, por exemplo, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Criança, Pastoral Juvenil, Pastoral dos Namorados etc. Há também os movimentos cuja atenção se volta exclusivamente para as famílias. Temos na Igreja as Equipes de Nossa Senhora, o ECC (Encontro de Casais com Cristo), o Cursilho de Cristandade, o Mo-

vimento Familiar Cristão (MFC), o Movimento Lareira, entre outros mais ou menos expressivos, mas que têm como foco a família.

Assim, a Pastoral Familiar é uma pastoral que se desdobra em outras pastorais familiares e que é tida como uma das mais importantes exatamente por cuidar da “menina dos olhos” da Igreja, que é a família, pois, se a Igreja descuidar da família, ela está negligenciando um aspecto elementar da sua missão.

Como arquétipo de família a Igreja tem a Família de Nazaré, Jesus, Maria e José, que representa a perfeição dentro das imperfeições deste mundo

Parece algo paradoxal e/ou contraditório, porque o modelo da Família de Nazaré, se comparado ao modelo de família tradicional, ou o considerado perfeito que temos hoje na nossa sociedade, nele não se enquadraria muito bem. Quais as razões? Vejamos algumas e comparemo-las com o que se espera das famílias hoje: Maria ficou grávida antes de viver maritalmente com José. Além disso, ela era ainda adolescente, fato que seria um escândalo hoje, ou mesmo crime, pois Maria era menor de idade. José não era o pai legítimo do Menino Jesus, mas o adotou como filho, algo que também não seria bem visto hoje. Ambos eram pobres, retirantes, migrantes, perseguidos, ameaçados de

morte etc., ou seja, uma família marginalizada na sociedade. Na nossa sociedade de hoje seriam tratados de forma preconceituosa e continuariam não tendo abrigo. Maria deu à luz numa estrebaria e às escondidas, recebendo a visita de pobres pastores, sem a devida assistência social que uma parturiente precisa e merece. Enfim, essas e outras situações dos relatos bíblicos mostram uma família que foge aos padrões dos nossos dias. Hoje ela seria alvo da Pastoral Familiar.

É esse modelo que a Igreja tem como referência e não há nisso nenhuma contradição, embora a sociedade não tenha esse modelo como o ideal. Porém, a perfeição dessa família está na fidelidade a Deus, e não nos aspectos sociais, e é nisso que a Igreja se apoia ao tê-la como modelo para as famílias de todos os tempos. É nisso que a Pastoral Familiar busca embasar suas ações.

Assim, é preciso acolher a todas as famílias, mas dar uma atenção especial àquelas que mais se assemelham à Família de Nazaré, nos aspectos sociais, buscando fazer com que elas, e as demais, assemelhem-se à família de Jesus, Maria e José na fidelidade e no amor a Deus. Famílias que se alicerçam em Deus são famílias realmente bem alicerçadas, mesmo que vivam situações de vulnerabilidade social, ou que sejam socialmente incluídas. Não importa a família, o que importa é se ela é uma família que traz Deus no seu seio, que cultiva os valores de Maria e José e que ensina os seus filhos a viver os valores de Jesus. ●

ORDEM DOS SERVOS DE MARIA
PROVÍNCIA SÃO PEREGRINO DO BRASIL



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
“Reavivando o dom de Deus que há em ti” (2Tm 1,6).

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510



DEUS É A
RAZÃO DE
NOSSA VIDA

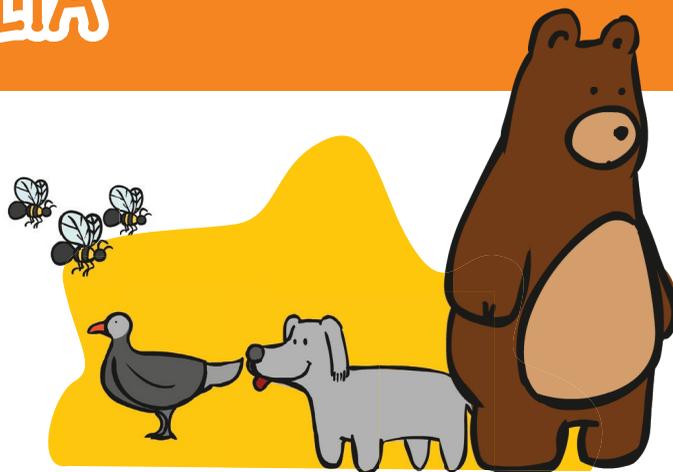
Principalmente nos momentos de dificuldades,
pois Ele permanece ao nosso lado

◆ Pe. Agnaldo José ◆

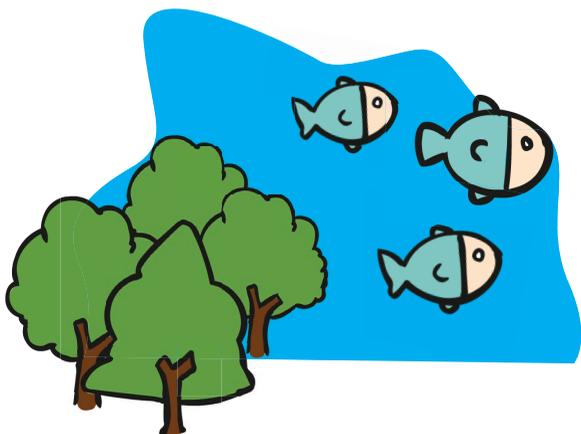
Em uma pequena mesinha, no canto da sala, muitas fotografias trazem à memória os momentos felizes da família. Uma me chama a atenção: a do casamento realizado há mais de cinquenta anos. Ao meu lado, estava dona Aparecida; à minha frente, seu esposo, Antônio Carlos, carinhosamente conhecido como Carlinhos, bem acomodado em sua cadeira de rodas, companheira de todas as horas, há mais de vinte anos. Tudo corria bem na vida familiar. Os três filhos estavam criados e buscavam a realização de seus sonhos. Carlinhos saía cedo para o trabalho, enquanto Aparecida cuidava da casa.

ANIMAIS NA BÍBLIA

ANIMAIS SÃO A MAIOR BÊNÇÃO DE DEUS. ENTÃO, ELES NÃO PODERIAM FALTAR NA BÍBLIA. NELA APARECEM VÁRIOS ANIMAIZINHOS, COMO POMBO, ABELHA, CACHORRO, URSO E MUITOS OUTROS!



VOCÊ SABE O QUE DEUS CRIOU PRIMEIRO NO MUNDO? ELE COMEÇOU PELA LUZ. DEPOIS VIERAM AS ÁRVORES, OS MARES E OS RIACHOS. NO QUINTO DIA DA CRIAÇÃO, DEUS ORDENOU QUE AS ÁGUAS FICASSEM CHEIAS DE PEIXES E VÁRIOS OUTROS BICHINHOS QUE VIVEM LÁ. TAMBÉM APARECERAM AS AVES E PÁSSAROS VOANDO NOS CÉUS, ASSIM COMO MUITOS OUTROS ANIMAIS ANDANDO PELA TERRA. E FOI ASSIM QUE OS ANIMAIS SURGIRAM NO MUNDO.



TEMPOS DEPOIS, NOÉ OUVIU, UM DIA, A VOZ DO NOSSO SENHOR PEDINDO PARA QUE ELE CONSTRUÍSSE UM GRANDE BARCO PARA ABRIGAR UM CASAL DE CADA ESPÉCIE DE ANIMAL NA TERRA PARA PROTEGÊ-LOS DO DILÚVIO. APÓS DIAS ABRIGADOS NO BARCO, NOÉ SOLTOU UMA POMBA, PORQUE ELAS SEMPRE ACHAM TERRA FIRME. ELA NÃO RETORNOU. ENTÃO, DEPOIS DE SETE DIAS, SOLTOU MAIS UMA. MAIS TARDE, NESSE MESMO DIA, A POMBA VOLTOU COM UMA FOLHA DE OLIVEIRA NO BICO. ASSIM, NOÉ SOUBE QUE TINHAM ENCONTRADO TERRA FIRME.



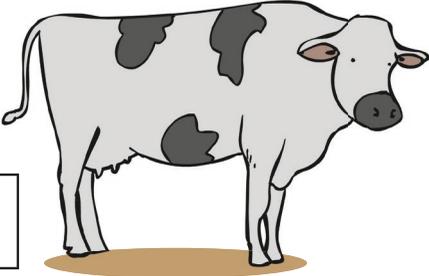
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

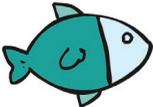


ATIVIDADE 1

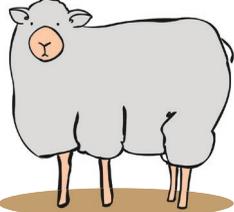
COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO DE ACORDO COM A FIGURA QUE O REPRESENTA:



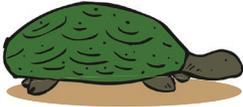
--	--	--	--



--	--	--	--	--



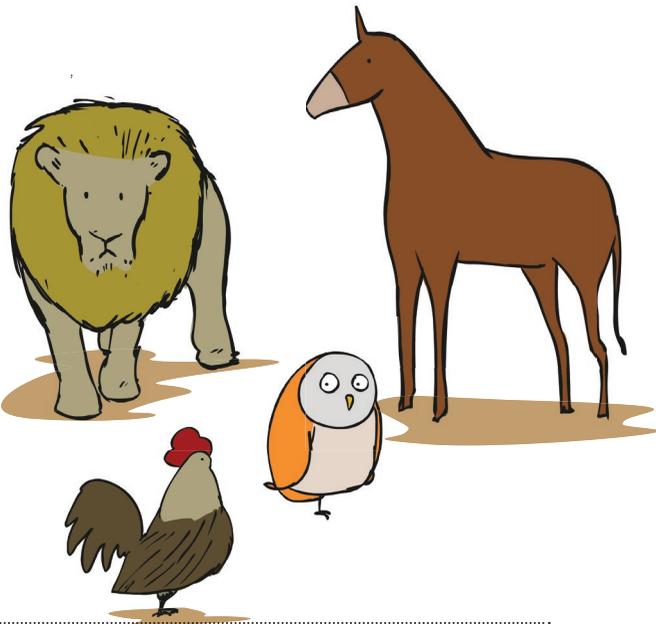
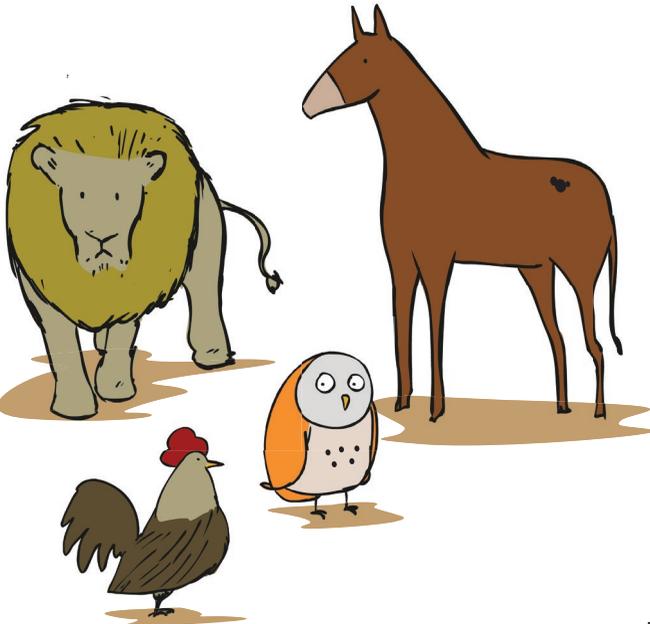
--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--	--

ATIVIDADE 2

DESCUBRA OS SETE ERROS NA FIGURA ABAIXO:



The second scene contains seven errors compared to the first: 1. The lion's mane is a different shade of green. 2. The donkey has a small black heart-shaped spot on its side. 3. The rooster's comb is a different shade of red. 4. The owl's wings are a different shade of orange. 5. The owl's body has three dots instead of two. 6. The donkey's tail is shorter. 7. The rooster's tail feathers are a different shade of brown.



TORTA INTEGRAL DE ABÓBORA

Foto: Reprodução/WEB



INGREDIENTES

Massa

- ½ xícara (chá) de farinha de trigo;
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo integral;
- 4 colheres (sopa) de manteiga;
- 1 xícara (chá) de ricota esfarelada;
- 1 colher (sopa) de água.

Recheio

- 2 colheres (café) de amido de milho;
- ¾ de xícara (chá) de leite;
- 2 cubinhos de caldo de legumes;
- ½ xícara (chá) de água fervente;
- 450 g de abóbora cabotiã picada e bem cozida;
- ½ cebola picada;
- 1 xícara (chá) de ricota esfarelada;
- 50 g de muçarela picada.

MODO DE PREPARO

Para a massa: misture os ingredientes até homogeneizá-los. Envolve em plástico filme e deixe em repouso na geladeira por 15 minutos. Abra a massa e forre o fundo e a lateral de uma fôrma redonda de fundo removível (19 x 5 cm). Reserve para depois colocar o recheio.

Para o recheio: dissolva o amido de milho no leite e leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar ligeiramente. Junte os cubinhos dissolvidos na água fervente e os ingredientes restantes. Misture e utilize. Distribua o recheio sobre a massa e asse em forno moderado pré-aquecido (180 °C) por cerca de 40 minutos ou até a massa dourar. Aguarde cerca de 10 minutos para desenformar e servir.

Valor calórico por porção: 135 kcal (pedaço médio).

QUIBE ASSADO RECHEADO (DE PROTEÍNA DE SOJA)



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

Massa

- 1 copo americano de proteína vegetal texturizada e hidratada;
- 1 copo americano de trigoilho hidratado;
- 1 ovo;
- Sal, pimenta, orégano, cheiro-verde a gosto;
- ¼ de copo americano de shoyu;
- 1 punhado de farinha de trigo;
- Farinha de rosca até dar liga.

Recheio

- 2 xícaras (chá) de muçarela;
- 1 xícara (chá) de provolone;
- Tomate picadinho e temperado a gosto.

MODO DE PREPARO

Depois de hidratar a proteína vegetal e o trigoilho, amasse todos os ingredientes com as mãos. Unte uma fôrma com manteiga, coloque uma parte do quibe e recheio com muçarela, provolone e tomate picadinho. Depois, coloque o restante do quibe e leve para assar.

Obs: hidrate o trigoilho colocando-o na água quente por aproximadamente 10 minutos. Em seguida, escorrer bem.

Valor calórico por porção: 112,4 kcal (pedaço médio).



lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

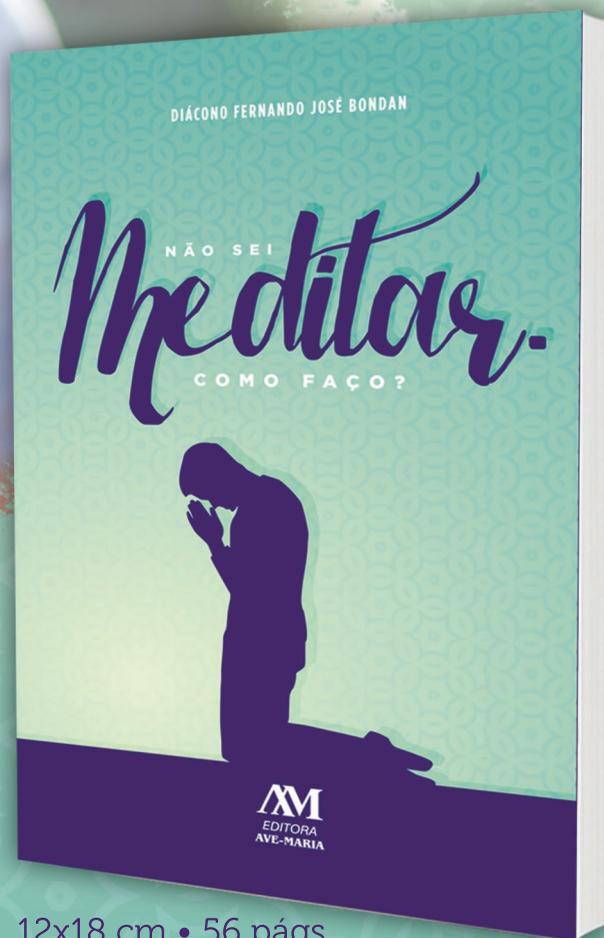
Remetente: _____

LANÇAMENTO

Aprofunde a sua **vida de oração** através da **meditação**



Nesta obra, o autor aborda a importância da vida de oração e como podemos meditar por meio da perspectiva cristã. Um livro essencial para o aprofundamento da fé católica que ajudará o leitor a estar constantemente em comunhão com Deus.



12x18 cm • 56 págs.

AM
120 anos

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



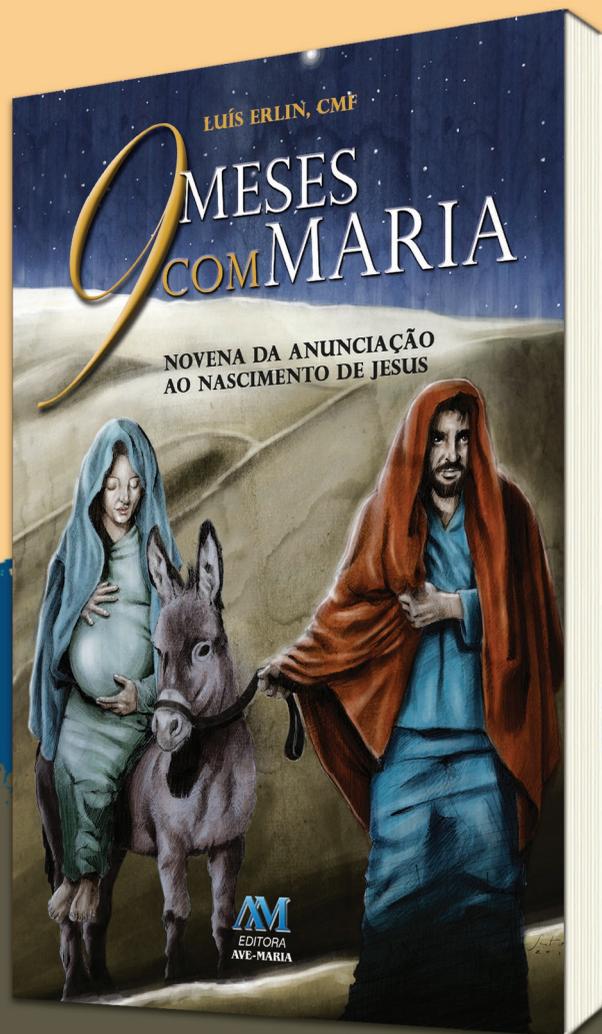
À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

**VAMOS GESTAR JESUS NO
ÍNTIMO DE NOSSA ALMA,
PELA FORÇA DO ESPÍRITO
SANTO, AO LADO DE MARIA!**



**AUTOR COM MAIS DE MEIO
MILHÃO DE LIVROS VENDIDOS**

Uma novena de nove meses, na qual acompanhamos diariamente a gestação e as experiências vividas por Nossa Senhora. Essa é a maravilhosa caminhada rumo ao nascimento de Jesus que milhares de pessoas vivem todos os anos com o livro “9 meses com Maria”. A obra, escrita pelo Pe. Luís Erlin, convida-nos a viver a experiência de, com a Mãe de Jesus, gestar o Filho de Deus em nossas vidas. Milhares de pessoas já fizeram essa novena e alcançaram uma graça. Prepare-se para iniciar, no dia 25 de março, esse caminho de amor e fé ao lado de Maria. A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com essa novena!



DISPONÍVEL TAMBÉM EM E-BOOK.
ACESE: WWW.AVEMARIA.COM.BR/LIVROSDIGITAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br